

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE O HOMEM

SPECIALMENTE SUAS RELAÇÕES ENTRE
O PHYSICO E MORAL.

THÈSE

PARA OBTER O GRAO DE DOUTOR EM MEDECINA

APRESENTADA E SUSTENTADA

NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 1846

PERANTE

A FACULDADE DE MEDECINA DA BAHIA

POR

José Rodrigues Nunes Filho.

NATURAL DA CIDADE DA BAHIA, CIRURGIÃO DO 1.º BATALHÃO DE INFANTARIA
NACIONAL D'ESTE MUNICIPIO, E SOCIO EFFECTIVO DAS SOCIEDADES INSTRU-
CTIVA, INSTITUTO LITTERARIO, E DE MEDECINA DA MESMA CIDADE.

Nosce te ipsum.



BAHIA,

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE JOÃO ALVES PORTELLA.

Rua da Oração casa n.º 8.

1846.

FACULDADE DE MEDECINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

PROFESSORES.

OS SENHORES DOUTORES

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

Annos.	M. M. Rebouças	{	Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.
1.º	V. F. de Magalhães (<i>Presidente</i>)..		Physica Medica.
2.º	E. F. França (<i>Examinador</i>) . . .	{	Chimica Medica e principios elementares de mineralogia.
	J. Abbott		Anathomia geral e descriptiva.
3.º	J. da Silva Gomes	{	Physiologia.
	J. Abbott		Anatomia geral e descriptiva.
4.º	J. de S. Velho	{	Pharmacia, Materia medica especialmente a Brasileira, Therapeutica e arte de formular.
	J. V. F. A. Ataliba		Pathologia interna.
	M. L. Aranha Dantas		Pathologia Externa.
5.º	J. J. de Alencastre (<i>Examinador</i>).	{	Medecina operatoria aparelhos e Anathomia topographica.
	F. M. Gesteira		Partos, e molestias de mulheres pedradas e de meninos recém-nascidos.
6.º	J. F. d'Almeida	{	Medecina Legal.
	J. B. dos Anjos (<i>Examinador</i>) . .		Hygiene e Historia da Medecina.
A. P. Cabral		{	Clinica Medica, Anatomia pathologica respectiva, anexa aos 5 e 6 annos.
J. A. de A. Chaves			Clinica Cyrurgica e Anat Pat respectiva, anexa aos 2 3 4 5 e 6 annos.

SUBSTITUTOS.

M. A. dos Santos (<i>Examinador</i>)	{	Secção das Sciencias Accessorias.
S. Ferreira Souto		
E. J. Pedrosa	{	Secção Cyrurgica.
M. M. Sampaio (<i>Examinador</i>)		
A. J. de Queiroz.	{	Secção Medica,
A. J. Osorio.		

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotegipe.

A MEMORIA DE MINHA NUNCA BEM CHORADA MÃE.

*Morre a amada outra amada nós occorre.
Substitue outra sposa a que se perde ;
O amigo si morre,
Um outro lhe succede ;
Mas nossa doce Mãe quando perdida,
Outra Mãe não se encontra em toda a vida.
Trez dias d'um Noivado.*

AO MAIS PRUDENTE, RESPEITAVEL, E MELHOR AMIGO,

Á MEU PAE.

A MEUS IRMÃOS E PARENTES,

SPECIALMENTE OS SRS. FRANCISCO RODRIGUES NUNES E JUVENCIO PEDREIRA DO COITO.

AOS MANES DE MEU AVÔ

O CYRURGIAÕ MÓR FRANCISCO RODRIGUES NUNES.

AOS AMIGOS DE MEU PAE

OS ILLMS. SRS. DESEMBARGADOR CORNELIO FERREIRA FRANÇA,
PADRE M. JOAÕ QUIRINO GOMES,
DR. PRUDENCIO JOZÊ DE SOUZA BRITO COTEGIPE.
MANOEL D'ABREU CONTREIRAS.

A MEUS SYMPATHICOS MESTRES

OS ILLMS. SRS. DRS. VICENTE FERREIRA DE MAGALHAENS,
JOAÕ BAPTISTA DOS ANJOS.
JOAÕ ANTUNES D'AZEVEDO CHAVES.
MANOEL MAURICIO REBOUÇAS.
JONATHAS ABBOTT.
SALUSTIANO FERREIRA SOUTO.

AO ILLM. SR. JOZÊ CAETANO DA COSTA, E SUA ESTIMAVEL FAMILIA.

A ILLM.^{ma} SR.^a D. MARIA ROZA DOS RIOS LAMBERTZ.

AO INSTRUIDO E PHILANTROPICO PROFESSOR DA SCHOLA DE MEDECINA, ÁQUELLE
QUE SE NÃO JULGA DESHONRADO, QUANDO DESCE DA CADEIRA DE MES-
TRE PARA ARGUMENTAR NOS BANCOS DOS DISCIPULOS,

AO ILLM. SR. DR. MALAQUIAS ALVES DOS SANTOS.

A MEUS ESTIMADISSIMOS AMIGOS

OS ILLM. SRS. DRS. MARCELLINO ANTONIO DE MELLO ALBUQUERQUE E PITA.

JOSÉ JOAQUIM RODRIGUES.

MAJOR. RODRIGO PEREIRA MENEZES DA SILVA DALTRO.

ANTONIO DE JESUS E SOUZA. (*em particular*)

FILICIANO DE SOUZA E AGUIAR.

JOAQUIM ANTONIO DOS RIOS.

Amicus fidelis protectio fortis:

Qui autem invenit illum invenit thesaurum.

Eccl. cap. 6 e 14.

AOS MEUS BONS COLLEGAS

OS ILLMS. SRS. DRS. ANTONIO TEIXERA DA ROCHA.

JOÃO BORGES FERRAZ JUNIOR.

LEOPOLDO FRANCISCO REGES.

MANOEL LOURENÇO STRELLA.

PROLOGO.

Toda a Medecina vem de Deus

Eccl. cap. 38 v. 2.

*A Sciencia do Medico exultará a sua cabeça,
e será louvado na presença dos Magnates.*

Eccl. cap. 38 v. 3.

Lá se fôrão corridos os tempos mais veloses que a passagem do relampago, e que o pestanejar de assustado menino, ou mulher que seião curiosos . . . e n'estes 19 seculos de existencia nascidos com o Christianismo—embora precedidos das epochas das trevas, e escravidão, e cegueira do homem, injustamente differençado d'outro, o que fez elle? Nada; porque silencioso e contristado tem observado succeder-se os seculos, que tem sido cortejados, e acclamados, como restauradores do genero humano, e entre tanto nada mais que um silencio motejador; que a fria, e descorada morte a apresentar a lousa do sepulchro, em que jasião os que ja lá erão idos, e que de lá, conhecedores da verdade, certos do fim do homem, olhavão com tristeza, e choravão com amargo pranto a ignorancia dos que cá ficavão á duvidar, e a descreer de tudo, bem semelhantes aos incredulos do tempo do patriarcha—escolhido; nada mais que um questionar sobre tudo, e por todos os modos, que se lhes vinha a seu imaginar, ou por ventura occurria, e a materialisar o spirito, como si isso fóra conhecer a natureza das pedras, ou inquirir entre as cavernas, e a ossada descompleta, e corroida do habitante do sepulchro—o modo de achar o ouro,—a vida, a lembrança, o sonho, que matava toda uma existencia de alchimico.

E n'este decorrer do tempo entre tanta treva, e entre tanta ignorancia, que havia antecedido a vinda do salvador do filho de Deus encarnado—homem, que fez a Medecina? Duas coizas, que se bem deixavão differençar por seu apparecer—uma grande, eloquente, embora muda, pura,—embora rodeada de impuridades, angelica, e sancta como o objecto, que representava; outra bruta, infame, despresivel, e despresada dos asseclas d'aquella—embora endeusada, seguida, e até proclamada, como a só perfeita, e verdadeira pelos seus;—alli o spiritualismo a apresentar-nos um Céu aberto, e doirado para habitarmos; aqui o materialismo impuro como o halito d'aquelles que o bocejavão, e propondo-nos vida escura, e malfadada, e descorada, como livida fronte do angustioso padecente.

E entre tudo isso quem passou mal, quem steve sujeito à desgraças, e à dores, e á tormentos? O homem, que gritava, e lamentava-se, e chorava,—como si fôra criança, por seu padecer physico, que julgava incuravel; porque não n'ô sujeitava a alma,—à este spirito, que nós foi dado para repellir a maldosa acção do corpo, e para poupar-nôs o desgosto de sermos vencidos pela carne.... e porque em suas lembranças terríveis gritava—não ha Deus, ou elle me não quer ouvir.

En vain l'homme timide implore un dieu supreme,
Tranquille au haut du ciel il nous laisse à nous mêmes. (1)

E porque não obrava a Medecina? Onde se havia enterrado o seu poder tão decantado dos seculos, e dos homens—tão amado, e tão louvado pelos Imperadores, e que tão era desejado pelo enfermo a morrer, á dar o ultimo alento da vida, que lhe dera o Creador; como um penhor de sua lembrança, e amizade—porque? Porque os Medicos, ou aquelles que taes se intitulavão, havião em seus descritos devaneios proclamado a materia, como a só organisadora do corpo humano,—sem mais um principio, um ente, ou cousa outra qualquer, a que ella fôra suposta; porque elles se não conhecerão, e conhecerão melhormente as pedras do que a si, e inventarão esta physica, tão bôa, tão útil por um lado, e tão prejudicial, tão mesquinha, quando querião estender o seu poder muito alem de seus limites.... porque o Medico materializou a Medecina—Terrível engano!

E como bemos de tradusir esse cabalismo de Paracelso, esses atomos de Asclepiades, humorismo de Galeno, chemiatria de Sylvius, solidismo de Hoffman, e todo esse enxame de inimigos, que se alevantarão contra os progressos da Medecina, em tanto que aquelles que erão julgados Medicos, porque o povo era com seus olhos vendados, e seu entendimento obtuso, ou falseado seu modo de pensar, como si fôra dinheiro, que servia de arranjo para certo numero de individuos; e de mais era carregado de trabalho physico apenas, julgado que era indigno de applicar suas faculdades intellectuaes á execução de obras do engenho, não via estes estorvos, e impedimentos para a Medecina,—embora houvessem olhos para ver; e nem ouvia taes barbaridades, inda com seus ouvidos bem á mostra, porque materialmente creado, apenas conhecia o que tocava, e assás de perto á seus sentidos—embora pela maior parte das veses enganadores, e isto tudo como disia, porque o Medico, e o philosopho, e o frade, e o legislador, todos materialisavão, cada um a seu modo, é verdade—embora entre estas trevas, e perseguições do moral houvesse apparecido alguns, que conhecerão parte do verdadeiro philosophar, e de seu applicamento a Medecina, e que racionarão, e conhecerão a necessidade do spiritualismo, e falsidade do outro systema mentiroso, e indigno até do pensar do homem. Todavia crearão elles por uma invenção todas essas

(1) Voltaire—Henriade.

crenças, que tanta influencia teem havido sobre a Medecina, e por ellas tentarão explicar tudo, e como isso se não poderia de modo algum seguir de taes asneios, que exaltados que elles erão, não duvidarão proclamar-se sós—medicos—sabios, ou mesmo philosophos, para que só elles fossem eridos pelo povo sempre erente, e não julgados; porque para isso não chegava a sua alçada d'elle: veio outra consequencia, que elles não speravão, mas que foi inevitavel consequencia de seus erros, e depravados pensamentos, isto è, o atraso de tudo aquillo, á que elles applicavão sua infame doutrina, e como a Medecina era d'este numero, foi-se com ella algum adiantamento que houvera feito pelo genio e observação de Hyppocrates.

Hyppocrates foi o pai da Medecina: bem que elle mereceu este titulo, pelos progressos que então fasia esta sciencia grandemente sublime,—embora perseguida pelos que não n'a entendião, e querião fallar d'ella, e a seu respeito,—apesar de não starem iniciados nos segredos da grande arte; porque então disso se fasia algum segredo, e bem certo stavão os Medicos de que *explicar a Medecina, è a philosophia ao povo, è ser tolo* segundo o pensar de um philosopho...—Porém a Medecina já d'este tempo não fasia distincões—não procurava o dinheiro, e si por ventura o Medico era alguma vez a vel-o, isto era certamente devido a renumeração dos generosos que estes antigos tempos havião; e não que fosse ella posta em almoeda, e apregoados á quem mais desse, seus effeitos—não; porque onde o gemido era apparecido, onde quer que se fisesse ouvir sua lamentação, a Medecina apparecia, (2) embora fosse aprisco ou lupanar, ou palacio—inimigo, censôr, e epigrammatico, que d'estes teem havido, como enxame de gafanhotos, ou mesmo peste do Egypto, que assás teem concorrido para o atraso da Medecina:— e assim escoimada por uns, fugida dos incredulos, vituperada dos ignorantes, e vendida cara pelos curandeiros — e seguida passo a passo pelo materialismo, que sempre a procedia, bem contra seu querer, è verdade; mas porque entendião dever de unil-a a falsa philosophia, que por veses reinou. Maldito tempo, e malditos homens. E eis ali Tiberio a rir-se da Medecina, e a procural-a logo, que qualquer incommodo, por menor que fosse, o houvesse tocado, e por isso Bordeu usava diser que *aquelles proprios, que muito mofavão a Medecina, erão os que ao depois recorrião á ella com mais fervôr, afim de achar allivio á suas dores* (3). Mas assim mesmo entre essa vida ruidosa, e turbulenta das disputas houve quem vivesse feliz, e satisfeito, e contente de si, e dos seus, e era assim... *o homem vivia menos desgraçado; porque não era incredulo; porque seu coração não era vasio de speranças; porque sua alma não era esfriada*

(2) La Medecine ne borne pas ses soins à l'homme isolé, à l'homme considéré, comme individu, plus vaste en ses attributions, elle etend sa sollicitude à la société toute entiere, aux hommes considérés comme peuples; elle devient alors une véritable science sociale —Dr. Melier.

(3) Historia da Medecina por Kuhnholz.

pela mão do gelo da indifferença, e incerteza de seu destino (4). E a philosophia que era a praticar por esses tempos? Materialisava tambem. Ora, e que fiserão Lock, Condillac, Traey, e quantos o precederão d'esde Aristoteles, que foi seu mestre, para bem diser, fonte d'onde elles beberão esses conhecimentos tão fataes á philosophia, e por consequencia á Medecina, que tão de par andava com ella, pois erão por esse tempo julgadas irmãs, que fiserão elles? Confundirão sentir com peusar, derão a sensibilidade como faculdade activa da materia, e cahirão no empirismo—peste que chegou até o Medico, procedido por Cabanis, que aproveitára mais o seu talento, se melhor inclinação lhe dera por ventura; que á physiologia fez alguns descobrimentos uteis, e que applicando á philosophia perdeu todo o seu trabalho; porque partira do physico não ignorado para o intellectual iada desconhecido;—embora la Romiguere, Royer Collard, Maine Byran, filhos do sensualismo, que erão, houvessem renegado, e lembrado esse modo de philosophar hoje modificado pelo Sr. Cousin, unico d'onde se póde colher algum conhecimento, alguma idéa que nós não materialise.

E não era isso só, que concorria para o atras da Medecina, os differentes systemas—extremosos, e seguidos—como a schola de Cuido—que no diser de Cabanis é a *rical da de Cos, e junta os inconvenientes do Empirismo cego aos do espirito da hypothese*, (5) e os empiricos que raciocinavão a experiencia, e os dogmaticos que experimentavão o raciocinio; e assim Atheneu (6) formou a Medecina pneumatica pela alteração dos humores, e o principio chamado pneuma; Themison dogmatico por invenção referiu as molestias ao aperto, ao relaxamento, e ao mixto; e *por esse tempo os Avabes com o sabre na mão introduzirão de parceria com o Islamismo os restos da Medecina no paiz que conquistarão*; (7) então houve a apparição da bexiga em 558; a lepra, disem, foi trasida pelos crusados, e reconhecido o scorbutu em 1002—

E para debellar todos estes males que invadião a humanidade, erão lembrados os systemas, e estes contrarios uns aos outros, que erão repellidos, ou seguidos, como si fôrão inimigos de carne e osso; o que deu aso á que se levantassem censores para ridicularisal-a:—e entre os mais modernos brillhou o Auctor do contracto social para ao depois se arrepende, segundo se confessou a Bernardin de S. Pierre, (8) Bocage em seus vastos, e salgados epigrammas, e Filintio Elysio despresado, e degradado dos seus, e com rasão d'elles, não se deixarão ficar muito longe, talvez que levarão a palma áquelles que os precederão. E antes d'elles Catão, Plinio, que chegou á diser *que os Medicos se entregavão ao trafico das almas*, (9) e Martial, e Montaigne, que não deixou de recorrer as melhores agoas thermaes, e sobre o qual diz Richerand

(4) These do Sr. Dr. Rebello—introd.

(5) Cabanis, obras completas, tom. 1.

(6) Historia da Medecina por Kuhnholz.

(7) Historia da Medecina por Kuhnholz.

(8) Notas ao Emilio pelo Edictor.

(9) Historia da Medecina por Daniel le Clere.

(10) o seguinte—*du moment que s'agit de sa maladie notre scepticisme devint le plus credule des hommes, et la plus ridicule des femmelletes*, e Bacon, e Leonardo de Capua, Moliere, Pyron, Gilbert, e Voltaire, que ao depois se exprimio d'esta arte—*Si um homem cahir em apoplexia não hade ser um capitão, que o hade curar, e si eu tiver uma cataracta não m'a hade vir levantar minha visinha* (11).

A Medecina é tão antiga como o mundo — em sua origem é assás confusa, si fomos acompanhar a historia dos povos, a marcha de sua civilisação, e das sciencias, e artes, que teem exercido, viremos no conhecimento de que os Egypcios, e Assyrios fôrão os primeiramente exercitados tanto nas artes, quer liberaes ou mecanicas, como tambem em algum pouco de sciencias; mas nem por isso assim viremos á saber o nascimento da Medecina, que é de presumir seja entre elles. Collocada por Horacio, e Quintiliano á frente das sciencias uteis houve origens dadas por differente guisa: assim Xenophonte diz-nós, que os Chins attribuirão-n'a á um de seus antigos reis, e Cicero em seu Tusculanum refere a Medecina á Deus; Eschylo á Prometheu, que foi buscar o fogo do Cèu; Plinio ao Centauro Chiron; Virgilio á Esculapio; (12) Ovídio, e outros poetas á Apollo; os Tyrios á Agenor; Diodoro de Cicilia á Isis; S. Clemente d'Alexandria á Apis, e Denys d'Halicarnasso diz-nós, que 282 annos depois da fundação de Roma foi, que appareceu a peste, e que entretanto todos morrião por haver poucos Medicos (13). Que a Medecina de tempo immemorial presta socorros á humanidade é sabido, e elogiado o que a praticava; Mercurio por exercer a Medecina foi deificado; Jesus Christo foi um grande Medico, deu vista á cegos, o filho do Centurião foi salvo da morte por sua potente mão, e por estes milagres foi muito mais admirado, e exaltado, e seguido, do que pelo poder de prophetar tempestades, castigos, &c. Os discipulos de Esculapio grandes serviços prestarão aos sitiantes de Troia. Os Gregos instituirão jogos, e combates em memoria d'este mesmo Esculapio; sobre o tumulo de Toxaris immolavão um cavallo branco; e os doentes sacrificavão á Daron, a quem endeusarão. Haroum al Raschild estimou, como valião os Medicos; e os successores de S. Pedro sempre teem laureado os doutos em Medecina. E os Monarchas! Oh d'estes houve muitos que se distinguissem no honrar a Medecina.— Os studos de Galeno respeitarão Marco-Aurelio, e Commod—o compilador Oribaso foi Medico, e amigo do Imperador Julio.

A historia nós recorda que no seculo 16 floresceu Ambrosio Paré, que por seus grandes conhecimentos em Medecina mereceu o titulo de primeiro Cyrurgião para com Henrique 2.º, Francisco 2.º, Carlos 5.º, e Henrique 3.º, mereceu tal estimação que sua presença em uma cidade cercada bastava para reanimar os combatentes (14):

(10) *Des erreurs populaires relatives á la Medecine*—Paris 1818 em 8.

(11) *Historia da Medecina* por Kuhnholz.

(12) *Historia da Medecina* por le Clerc.

(13) *Historia da Medecina* por Kuhnholz.

(14) Richerand—*Pathologia Cyrurgica*.—Introdução.

o proprio Rei o scondeu em sua Camara, para livral-o dos stragos da noite de S. Bartholomeu: inda vivia o celebre Harvey, quando seu busto foi collocado no salão do Collegio dos Medicos. Os titulos de Barão, Cavalheiros da legião d'honra, de fidalgos aos nascidos plebeus fôrão, mau grado dos grandes por nascimento, com profusa mão dos Reis distribuidos aos Medicos.—Todas as associações scientificas chamarão-n'os á seu scio.—Mas apparecerão contrastes; porque si o Cardeal Urbino respeitou a Medecina na pessoa do Medico, como fôra isto determinado por Deus — *Honora Medicum propter necessitatem*; Frederico 2.º mandou-os desterrar; (15) áquelle succedera recordação; ao outro maldição por sua impiedade. E entre seus inimigos gratuitos porêm contão-se muitos dos Nobres, que a despresão, e ao depois querem compral-a á peso d'oiro, segundo sen fallar—e isto quando soffrem pelo corpo, e até pelo spirito; porque d'antes, quando bons, lanção muito dos prasmos ao Medico, si vivem a la grande—e quando, para bem fallar, resuscitão, ou ostentão a paga que fiserão, cospem a cara do Medico, e mandão-n'o bujiar. D'outra natureza porêm é a do povo, que tudo dá ao Sr. do Bomfim, dos Milagres &c. e nada ao pobre do Medico affanoso:—e isto por sua estupidez e superstição, que andão sempre de companhia; e outros porque lá uma mesinheira ensinou um remedio differente, ou panacéa, ou uma beata benzeu-lhe a parte doente. E isto era muita vez infundido pelo Padre, que ensinava o remedio do corpo, assim como o do spirito —attributiondo a melhora do doente á suas orações, penitencias, e jejuns—lá para os tempos da barbarez em que o Padre, e o Medico formavão um todo — e era postergada a Cyrurgia, como indigna do levita do Senhor — estribados n'aquelle principio que diz *Ecclesia abhorret a sanguine*, como si fôra isso derramar o sangue do semelhante, que prohibe não só a Igreja, como as leis, e a moral, e a consciencia—em tanto que o Barbeiro era o Cyrurgião: e assim era impossivel á Cyrurgia o adiantamento—sim impossivel; porque só ao clero era permittida a instrueção; e ignorancia de um povo, e vaidade de uma classe—cego enthusiasmo do povo pelos principios do clero, quiçã ignorante dos objectos de ensino da religião!—e o povo depois de lhe haver beijado o scapulario, e o cordão retirava-se assáz satisfeito—e tudo isto o povo deixou passar, soffreu . . . e soffreu calmoso tanta barbaridade . . . e assim era preciso: porque o povo era ignorante (16).

Esta propria Medecina, que elles (padres) practicavão, muito que era pouca, porque lhes houvera o concilio de Tours prohibido o usar a Cyrurgia, (17) e lá pelo Governo d'um dos Urbanos um Gui de Chaulliac, tendo vista na authoridade do ministerio, cujos deveres preenchia, passou em silencio a molestia das mulheres, como si elle para guarecer os padecimentos, que cercavão então a humanidade, e que se hou-

(15) Historia da Medecina por Kuhnholz.

(16) Garrett.—Prologo ao Gil Vicente.

(17) Richerand—Pathologie externe—Prologo.

vera encarregado de melhorar, tinha que escolher, e como si esse sexo, que tanta atenção ha merecido, até do que houver duro o coração, devia de ser despresado pela simples razão de ser elle um padre,—talvez porque houvesse descoberto, que assim poderia encobrir sua ignorancia:—e assim sendo a Medecina posta em almoeda, e usada sómente pelos Padres—a Cyrurgia anathematisada, vinha o povo á padecer; porque esta apenas consistia no curamento das feridas acompanhado de palavras mysteriosas, e cabalisticas: (18)—a dissecação era pela Igreja prohibida, e excommungado aquelle que a practicava, o que é certamente provado pelo procedimento do papa Bonifacio—respeito haver Mundinus em 1806, e 1815 dissecado publicamente trez cadaveres (19). E si não fosse Paré, o Hyppocrates da Cyrurgia, que fez engrandecer-se em poder, e em fama, e em honras, a Anatomia, companheira inseparavel da arte d'operações, fôra esquecida certamente, e si depois não apparecessem tambem os Fallopius, e Eustachius. Porém assim como todas as cousas essa arte, que disem foi á principio em sonhos ensinada, (20) se levantou com a queda do fanatismo d'entre a carcomida ossada—resto dos Charlatães, que sempre fôrão muitos, e que hoje reaparecem a perder de vista:—e si outr'ora houve no sacerdocio, assim como nos officios outros sempre ha, homem que chafurdasse no infame lodaçal da impostura, si o demonio da ignorancia foi entrar o proprio coração do servo do Senhor, fazendo nascer sua ambição, brilhou na terra um Paré (21) que se não despresou de visitar o albergue do invalido pobre que traz grande carga para crescida familia. . . ou Ruisch (22) que assim entrava o soberbo paço do rico e do fidalgo, como o aprisco do rustico, e lupanar da devassidão... e que chamado as occultas para negocio d'honra ás escancaras salvou a mulher parturiente, que impetrava soccorros, que lhe negava o desesperado sposo, restituindo a honradez á familia, que julgava perdida a virgindade da mulher, que destinãrão á um de seus membros. (23)

Mas a Medecina n'esse seu caminhar, não podia ter adiantamento; porque ao tempo que um descobrimento se fazia, ameaçavão-n'o oppositores, que se declaravão logo rivaes de seu auctor, isto é, argumentadores, que não cedião ás rasões, que davão aquelles que lhes fazião frente com rasões tambem, e tratavão de derribar o systema

(18) Os Filhos de Sadoc, segundo Sanchoniaton, tratavão as dentadas de animaes venenosos por meio de raises, e encantos.

(19) Rieherand—Pathologie externe—Prologo.—Inda mais Carlos 5.^o d'Allemanha, e 1.^o de Hespanha consultou os Theologos para saber si em consciencia se podia dissecar o corpo humano (no seculo 16).

(20) Os Egypcios, segundo Diodoro, crião que Isis inventara a Medecina, e que a explicava em sonhos: a respeito de sonhos resão os livros de Plinio isto —que uma mulher sonhara, que devera de mandar á um seu filho, que era na guerra de Hespanha certas raises. Acconteceu que esse homem fôsse mordido por um cão damnado, e havendo anteriormente recebido a carta de sua Mãe, usou das raises, e melhorou.

(21) Encyclopedia scientifica.

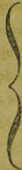








(22) Encyclopedia scientifica.

(23) Encyclopedia scientifica, art hymen.

que não aceitavão—embora padecesse a humanidade, e perdesse o bem que por ventura podesse resultar de taes descobrimentos—terrivel systema, inuteis theorias; pois que tanto influirão para o atraso da Medecina—essa exclusão que é tão perniciososa, esses systemas, que só podem durar muito, quando se stã em theoria, e que se perdem na pratica a cabeceira do doente:—D'esta arte procederão os solidistas, humoristas, e quantos exclusivos hão apparecido.—Tratemos d'esta questão.—Que influe o padecimento dos humores (si assim podemos chamar) na saude do homem,—é demonstrado pelo simples raciocinio; porque sendo todos os solidos percorridos por diversos liquores, e servindo uns para levar a nutrição, outros para extrahir os restos das cousas, que ja hão preenchido suas funcções, &c. segue-se que estas se não podem preencher em ordem, quando elles são mais, ou menos fóra de seu stado normal, e que os solidos d'elles dependentes certo devem de tambem tornar-se doentes de parceria: mas não se segue do raciocinio que vimos de fazer, que os humoristas hajão rasão! Raciocinando da mesma arte respeito os solidos não poderemos concluir a favor dos solidistas; escolheremos pois um meio termo entre elles: assim não pertenceremos quer á classe dos humoristas, quer á de seus contrarios:—hemos reconhecido a influencia dos solidos, e dos humores (liquidos).

Os Dogmaticos, os Empiricos, os Methodicos, e os pneumaticos tambem vierão pelos tempos que ja fôrão, e Galeno, o Medico de Pergamo pertenceu á classe dos Dogmaticos afferrados, havendo, como base de seu systema, os principios unicos que admittia, e que crão as partes (solidos), os humores, e os spiritos: todavia a Anatomia e a Physiologia lhe muito devem. Em frente dos methodicos appareceu Themison, que explicava tudo pelo strictum, e laxum. E nem se queira demonstrar tudo com theorias exclusivas—o alvo do Medico deve de ser a practica, e a observancia no leito do doente, que segundo o Dr. Sue é seu livro, e aquelle que for homeopatico, ou que explicar todas as molestias localmente, quando for proximo ao doente, disso se hade olvidar, e hade medicar por sua practica, que lhe terá de servir . . . e o empirismo?! Oh que d'esse fuja o Medico, terrivel systema, que outr'ora foi tão seguido, e que é hoje em abandono, por muitos, embora alguns lhes prestem honras . . . honras, e elevadas pela ignorancia; porque a Medecina dá rasão de seu procedimento; porque tambem ha theorias para o Medico . . . mas ja foi dito, theorias não exclusivas, e tambem umas taes, e quejandas certezas; e não acapote algum sua ignorancia com o empirismo; porque se elles não explicão o obrar de um Medico, outro o perceberá . . . e que d'este aprenda, e se não enfade; porque—*sapientis est mutare consilium*—e siga outro parecer ao seu, quanto fôr baseado na rasão, e na prática, e não diga alguém, que no leito de um doente lançará mão de medicamento sem saber a rasão porque; é fóra de toda a rasão; porque d'antemão o conhecia: menos pela vez primeira, e que então é por experiencia; porém a ella presidindo o raciocinio. E ao Empirismo só preside a experiencia—o Empirico despresando a Anatomia, e a Physiologia, ao encontro de um caso novo fica como que estacado, toda a experiencia antiga lhe não vale, e então guai do enfermo: o Dogma-

tismo porém é todo filho do raciocínio—é, na frase do Bibliothecario de Montpellier, (24) *caracter de todas as doutrinas hypotheticas*; nas quaes o estabelecimento dos principios theoreticos precede o estudo—*os Dogmaticos*, na expressão de Cabanis, (25) *querião achar a verdade por hypotheses, e por uma serie de raciocinios*; systema inda mais fatal, theoria inda mais absurda! desgraçada epocha, em que resplandeceu essa doutrina, que tão pernicioso devia de ser... muito mais do que o empirismo... ambos exclusivos... ambos por isso perniciosos —o que um fazia pela experiencia, o outro obrava pelo raciocinio —o que um explicava pela practica, o outro demonstrava pelo raciocinio; e nem um, nem outro foi aceito pela posteridade,— embora um d'elles contasse um dos grandes da Medecina... á esse grande anatomico, que tantos beneficios fez a esta sciencia, que stava na escuridão das trevas; que por ser seu Auctor não desmereceu seus descobrimentos; por isso mesmo, que muitas vezes reconheceu, que a practica eguala o raciocinio: continuando porém em seus estudos desprezou a practica, e só seguiu o raciocinio, isto é, Galeno, o Medico de Pergamo, o Hippocrates reformador. E a propria doutrina de Hanneman que havia por base o septicismo, mas razoavel, que elle proprio a chamava, não foi aceita—o animismo de Stahl, o cabalismo de Paracelso, o Archeo de Vanhelmont &c. fôrão todos por exclusivas desprezadas. Para dar uma idéa geral dos systemas que por diverso tempo tem reinado, seguiremos a classificação de um Francez, na qual é desprezada a antiguidade.

FORÇAS.		<i>Immaterial.</i>	
		<i>Indeterminada.</i>	
		<i>Material de algum modo.</i>	
MATERIA.		<i>Materia em geral.</i>	
		<i>Humores.</i>	
		<i>Solidos em geral.</i>	
		<i>Solidos e liquidos.</i>	

(24) Lecção d'elle.

(25) Obras completas.

MATERIA.	} <i>Tecido sensitivel.</i>	} Fluido nervoso — <i>Doctrina de Cullen.</i>	} Indivisivel — <i>Stimulismo de Brown.</i>
		} Excitabilidade.	} Diferente nos orgãos — <i>Doctrina de Bordeu.</i>
		} Irritabilidade.	} Contração — <i>Doctrina Physiologica.</i>
			} Oscilação — <i>Contra stimulismo.</i>
FORÇAS E MATERIAS.	} <i>Humores e forças vitals.</i>	} Humores e força determinada — <i>Doctrina de Hippocrates.</i>	
		} Humores e alma material — <i>Schola Dogmatica.</i>	
		} Humores e Pneuma — <i>Schola d' Alexandria.</i>	
SCEPTICISMO.	} <i>Não razoavel.</i>	} — <i>Schola empirica.</i>	
	} <i>Razoavel.</i>	} — <i>Doctrina de Hanneman.</i>	

Pela simples leitura d'esta taboa vem-se no conhecimento das diversas theorias que teem reinado—alem d'estas outras doctrinas, respeito diferentes pontos parciais da Medecina, teem apparecido acompanhadas de muitos seguidores, que as teem deixando pelo apparecimento d'outras; assim si outr'ora via-se Stahl querer explicar todos os phenomenos pela presidencia d'alma, hoje vemos reaparecer para alguns o materialismo com toda sua força, specialmente nas pequenas Scholas.—Rasori explica a acção do tartaro emetico nas pneumonias, que outros applicão a todas as molestias de peito, com a unica palavra—contra—stimulante, palavra vasia, e sem sentido, que a nenhum modo explica essa acção, que alguem nota do emetico sobre o sangue; e mais admite capacidades de diatheses para soffrer a acção do medicamento, e faser, que não tenha sua acção costumada sobre o estomago. Antes d'isto teres visto alevantar-se uma theoria de curar-se as molestias do modo pelo qual se poderião produsir, pelo principio—*similia similibus curantur*, não se lembrando elles do principio opposto—*contraria contrariis curantur*: assim porque em um individuo apparecerão certas effelides na face, derão como causa um desarranjo no figado, e assim chamarão a inflammação para esta viscera, a qual irritando-se fortemente deu a morte ao doente em vinte dias; e assim a homeopathia em vez de ter o fim, que affiançavão de continuo seus sequases, houve este resultado tão funesto—terrible desengano para os crentes! E de mais como poderão obrar sobre a economia moleculas tão pequenas de medicamentos misturadas em excipientes aquosos, dos quaes inda de uma pequena parte é que deve de usar o individuo!? Sahe um Medico e dentro de sua algibeira traz toda a Materia Medica! e estes medicamentos podem ser preparados por quem não tenha a menor idea de Pharmacia!! Impostura, charlatanismo completo, extravagancia da imaginação do homiem sempre prompto a

conceber, e fatal condescendencia do povo sempre prompto a acreditar! Seu auctor se acha hoje, segundo o referir de um viajante Bahiano, despresado em seu hospital, ja ninguém commungã suas ideas, lá mesmo onde a doutrina nasceu, e parecia prosperar. A ultima theoria que tem apparecido, mas que pouco prosperou, é a hydrosudopatia, isto é, o tratamento das molestias pela agoa fria! Não aceita!—

D'o que vimos de screver vê-se que varias theorias se tem admittido, e que d'ellas umas são para explicar as acções do homem, sua existencia, sua relação com os corpos externos, a composição de seus tecidos, e suas funcções, outras para a explicação das molestias, seus symptomas, que na frase do grande de Broussais, *são os gritos de dôr, dos órgãos soffredores*, (26) e sua terminação; e outras encerrando ambas as sciencias, isto é, a Physiologia, e a Pathologia, e vimos, que em todas estas doutrinas, seus Auctores erão completamente exclusivos;—vimos mais confundir-se a Philosophia com a Medecina, e depois com a Physica; vimos, ora Hyppocrates apresentar-se a frente do empirismo rasoavel, dando como inexplicaveis os trez phenomenos de vitalidade, moral, e intelligencia;—pois hoje se alevanta de novo a doutrina Hyppocratica, e os modernos seguirão o mesmo, que seus antepassados havião julgado—erro—; assim o empirismo, a que appellidão rasoavel, é actualmente a doutrina que os Medicos seguem; assim applicão por ex. a quina no tratamento das molestias intermittentes, e se não importão de lhe explicar a acção.

Não deixaremos em silencio o meio de diagnosticar, que tanta bulha faz na Medecina moderna, isto é, percussão, e escutação—disendo que as achamos rasoaveis té certo ponto, alem do qual o medico não pode chegar pela insufficiencia de seus sentidos. Si quisessemos fallar dos differentes ramos que compoem a Medecina, teriamos de enumerar outras theorias, que se crearão para explicar phenomenos, de que se havia encarregado a Physiologia, as Pathologias, a materia medica &c. e assim teriamos de lembrar a decomposição do sangue, e as theorias, que se inventarão para explicar a formação de seus principios immediatos, teriamos de fallar do meio porque se faz a calorificação, da theoria do Sr. Liebig, que a explica pela acção do oxigenio sobre os principios alimenticios; teriamos de diser alguma cousa sobre a transfusão do sangue; teriamos dito respeito a palavra febre, e como devemos tomal-a, si como symptoma, ou molestia, si adoptamos as reflexões de Pinel, ou de Broussais; fallariamos sobre as nevroses, onde collocamos as febres intermittentes; trataríamos da acção dos medicamentos sobre a economia, e de sua classificação &c.; mas não sendo este nosso intuito, e por isso tornando-se mui extensa esta dissertação, e por consequencia fastidiosa para quem houver a bondade de ler, si vierem até aqui, n'este ponto paramos.

Poucas palavras porém sobre nós, sobre nossa dissertação—Já lá se fôrão 6 annos, e que temos feito? que sabemos? Nada. E as cousas que se ensinarão, onde stão el-

las? Fôrão lançadas ao vento? Não; porque só vimos para esta Academia aprender a estudar, e depois em nosso gabinete, em nossa practica, si a houermos por ventura, saberemos alguma cousa; porque então studaremos melhormente.—Ahi vão essas escreveduras, quiçá enfadonhas para alguém; mas feitas com todo o trabalho, e esmero, que nós caracterisãm, quando cumprimos algum dever, como este, á que nós obriga a lei. Certamente que não temos para nós—o ser a primeira scripta, que publicamos—não; porém quem calcular suas forças conscienciosamente—quem houver observado os factos anteriores a si, certamente que recuará diante de tanto perigo—mas fé em Deus, que nós hade ajudar—nós sperançamos. E n'essas circumstancias que ponto escolher para *dissertar*? *Nosce te ipsum*—era inscripto no templo de Delphos; escutamos, seguimos este mandado, tractamos do homem.—Eis-nós pois com este scripto publicado—somos joven, e inexperto, e de poucos conhecimentos—valha-nós a indulgencia do leitor—e então perdão d'elle para o Medico novel, e principiante, que deseja entrar essa carreira que hão honrado os Fabricios, os Linceus, os Revüllé-Parise, os Linos, e os Paulas—e diremos com Ferreira—

Eu d'esta gloria só fico contente,
Que a minha terra ameí, e a minha gente.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE O HOMEM.

A reunião dos phenomenos, que se operão no homem d'esde o momento da concepção, até o de sua morte, constitue a natureza do mesmo.

Gall. Sec. 1. p. 21.

O homem remate da criação de Deus, feitura de sua imagem, segundo seu fallar, é um ente, que se pôde aperfeiçoar pela educação, assim como as plantas pela cultura, e essa educação, que tanto tem dado, que discutir aos legisladores, e que pensar aos Philosophos, e que screver aos economistas, tem sido considerada debaixo de diversos aspectos, queremos diser, que uns applicão-n'a ao moral, outros ao physico, e alguns ao entendimento; mas nem por isso aquelles, que se teem encarregado da nobre tarefa de educar, inda teem saptisfactoriamente preenchido o encargo, de que se houverão apossado;—e o homem infeliz desde que vê a luz, morre sem, com um só acto, haver sido util á sua patria, á essa Mãe, que recebeu-o em seu seio,—filho degradado, e expulso do paraizo por haver faltado á uma das condições, que lhe imposera seu creador: e assim quem estudar o homem verá em breve que elle d'esde o momento, em que nasce, até dar o ultimo alento, precisa o soccorro do outro homem.

Lançado n'este mundo, estende a mão, para que o levantem, e guae d'elle si ao chorar, não encontrasse o seio materno para descansar das fadigas do nascimento, si os beijos da carihsa Mãe, que se honra n'este momento de o ser, lhe não roçassem suas virgens faces: e que suaves, que elles são!... qual balsamo, muito que o allivião de suas dôres por seu chorar! Assim a educação se deve de extender d'esde o acto da concepção; e o optimamente definião-n'a os antigos d'esta arte. *Educit obstetrix, educat nutrix, instituit pædagogus, docet magister:* (1)—o que nós tradusimos com a palavra—educação. E nem digamos, que nós não servimos para educar—não; o Septuagenario, que tem visto correr, e fugir por sua frente milhares de acontecimentos, que tem studado, que tem experiencia do mundo, em desar d'isto não serve

(1) Varrão citado por J. J. R. no seu Emilio.

para educar; porque é baldo de força physica; e nem um homem de membros collossaes, ignorante, e stupido pôde tambem educar — não: porque a este fallará certamente a força moral. Nem tambem o homem se deve de guiar somente pelos ditames da natureza — não; porque mergulhado em suas difficuldades se não saberia dirigir, tropeçaria em obstaculos a cada passo, e n'elles encontraria talvez a morte. E deixemos lá o philosopho de Genebra diser, que *o homem creado por nós é o homem das phantasias*, (2) — não: porque quando houvermos de educar iremos buscar o experimentado, que conheça a marcha, que deve de seguir a natureza, porque com ella, e o pensamento do homem practico do mundo, é que podemos educar. *Um systema de educação não deve de ser o fructo da invenção, mas sim da imitação, e da experiencia*. (3) Entre-tanto, quanto do livro, quanto do pensamento respeito a educação!!! D'esde os primeiros seculos tratou-se d'ella, practicamente, é verdade; mas studada. Os Hebreus fiavão seus filhos aos Anciãos, que lhes indicavão os caminhos que devião de seguir no mundo, até o enção de lhes entregar a sposa. — Os Gregos cuidarão muito specialmente da educação physica, isto é, a medecina gymnastica de Herodicus, e por isso aquelle que á muita força juntava uma imaginação fertil, admirava; e d'ella Roma — embora occupada com as conquistas, tirou as bases da educação: e hoje quanto se tem scripto á seu respeito!!! Lembrão-n'os as palavras de um Inglez (4) — *Não ha objecto que haja sido mais examinado, que a educação, em tanto que inda não ha uma base, em que se ella assente*. Ha muitos livros, é verdade, ha Academias, ha Lycços, mas o que aprende o homem n'elles? Vai aprender somente a argumentar gritando; — embora haja muito livro, de que servem, si o povo não sabe ler, ou não pôde, ou não quer? *Ha muitos livros*, diz Helvetius, *ha muitas scholas, porém poucas pessoas intelligentes; ha muitas maximas, mas poucas vezes practicadas* (5). E demais que vamos nós ler nos livros muita vez? Floreios de um scriptor de imaginação fertil, e ardente, porém rica de motetes, e infamias contra a religião, em que fôrão creados nossos Paes, contra a moral, e os costumes puros, e castos. Ou antes *impostores, e charlatães*, como lhe chama o Auctor da Nova Heloisa. (6) E é verdade! Lança-se no mare magnum dos livros o moço, abre aqui, folêa acolá, lê uma pagina, e outra, e mais outra de Lord Byron; a melancolia, que stá pintada em cada palavra, em cada idéa, em cada pensamento, se apossa d'elle, e fal-o em breve inda mais melancolico, do que o proprio Byron. Ou antes lembrão-lhe que leia — Cabanis — ou elle curioso por ouvir gabar suas doutrinas, trata de procural-o, lê e a primeira proposição que encontra, é um absurdo — *Na medecina pouco nós de-*

(2) J. J. R. no seu Emilio.

(3) Spurzheim — *Traité sur l'education*.

(4) Dugald Stewart *Elements of the Philosophy of the human mind*.

(5) Helvetius *sur l'homme*.

(6) J. J. R. *Cartas a Mr. de Beaumont*.

vamos de importar com as causas; (7) mas elle — coitado é sedusido pela eloquencia do auctor, e quando tem terminado a leitura stá um perfeito materialista!! D'ahi passa a ler as doutrinas de Helvetius, como elle fica duvidando a cada instante de todas as doutrinas de fé, é um verdadeiro scepticista, e como do scepticista ao Athêo, ha somente um passo, em breve pela leitura das ruinas, não só erê a falsidade de todas as religiões com Volney, como até torna-se um verdadeiro Athêo!! E allim em tudo só vê acaso cego, destruição, e nada, que é o que offerece o atheismo, (8) e recoheecendo sua pouca validade, ja melancolico, lê por ultimo as sentenças de Rousseau, e suicida-se. E por isso o homem na leitura, quando principiante, deve ter escolha das obras que lê— não que tudo de Rosseau seja máo, mas porque para faser a eleição do bom, é preciso bastante conhecimento, e este somente se adquire com a leitura dos bons livros. Precisa pois o homem da educação, e de um preceptor, e não confundamos o viver em stado da natureza, isto é, o do pastor, com o do homem só, e sem companhia, que este é todo filho do imaginar dos homens, que cansados, ou atormentados por alguns desgostos no mundo, despresando os outros homens, por julgar do todo por sua parte, vivem sonhando a solidão. Solidão—palavra tomada por diversos sentidos! pelo malvado tradusida de um modo tal, que pôde acobertar a sua malvadez, que assim cria cabellos grandes, deixa crescer as unhas, vai morar uma caverna, foge a vista dos homens, e lá no escondrijo, que mora, commette muito crime — a seu praser!!! serve ao impostor, que quer passar por sabio — para o mundo, e por philosopho para os credulos, que lhe dão fé:—consultado por muitos, scutado por alguns, e seguido por poucos a principio, vê-se ao depois o solitario impostor cercado de muito assecla:—aqui é o pae a quem elle profetizou que o hade assassinar um de seus filhos, que triste, e suspeitoso não pôde conciljar o somno, nem se alimentar — em outra parte é a ciumenta sposa, de cujo marido descobriu elle uma perfidia, produzindo assim a discordia no seio da infeliz, mas ontr'ora socegada familia,—mas adiante é o marido offendido em seus mais fortes direitos pela sposa infiel, e entretanto sem disso ser noticiado por intermedio seu d'elle, e a quem paga para adivinhar; mas a quem dá inteira fé. Foge, e se retira do mundo o melancolico. Aborrece a vista de seus semelhantes, a palavra do amigo não scuta; porque não n'a tem ouvido, seu pensamento é todo fixado em cousas irrealisaveis, vive só, e desconhecido de todos, aborrecendo as companhias, despresa-as, não por desgostal-as, mas por temel-as. E lá no silencio da noite, elle procura uma consolação á seus desgostos, e não acha, então é que conhece toda sua desgraça, em seu imaginar cheio de presentimentos considera, que talvez no outro dia tenha de ser victima de algum maleficio. Ja vai longe, aguardemos occasião, digamos sobre o homem physico.

(7) Cabanis obras completas tom. 1.

(8) Goupil coup d'œil sur les hommes du siecle.

O homem sendo *este ente, que pensa, que quer, e que obra*, (9) tem parte tambem na materia. Sendo o unico que entre todos os animaes se pôde conservar, e sustentar recta, e perpendicularmente stá collocado pelos naturalistas na primeira linha da classificação, que teem feito sobre os animaes, assim collocarão-n'o na classe dos mamíferos, e na familia dos bimanos, e isto pelos caracteres, que apresenta de commum com alguns animaes, e pelos que somente são seus. Sua cabeça em tudo differente da dos outros animaes, é ainda assim differente segundo as raças, queremos diser, que em seu todo sempre se elles assemelhão muito, mas que das partes que os compoem, algumas ha, que differentes, faserem-nós logo conhecer o genero, á que pertence o homem que as contem: assim teremos a fronte larga, e altiva do Europeo a contrastar com a sumida, e de pressa testa do cobrado Americano; — os rasgados e grandes olhos do Africano Barbaro com os apertados, e salientes do Chin; — e veremos mais o felpudo, e lanoso cabello do negro faser-o distinguir do Tupinambá, que o tem liso, corrido, e preto, em tanto que o Inglez o apresenta loiro ou ruivo, anelado, enroscado, e até tão corrido como o do Aborigene. Seu pescoço é proporcionalmente o mais fino; seu peito porém é o mais largo; só é elle que de parceria com o macaco é dotado de clavicula. Sua altura embora variavel é no termo medio de 5 pés e 4 á 5 pollegadas, não obstante os Esquimaus, e os Laponios apresentarem exemplos de menos, os Russos, e os Allemães serem no geral maiores do que isso. Seu todo angular, seus musculos salientes, suas feições altivas, e grosseiras no geral, seu andar magestoso, sua ligeresa no caminhar, e a ordinaria agudesa de seu espirito, muito que o distinguem não só dos outros animaes, que mais se lhe achegão, como tambem de sua companheira — a mulher. N'esta as feições delicadas, os delgados, mas bem torneados membros, o todo não forte varonil, como o do homem, mas languido, e movel, como as folhas do cipreste, ao receber em a viração da tarde, seu andar compassado, vagaroso, porém todo cheio de graça, a mobilidade de seus olhos, a delicadesa de suas mãos, e a pequenez de seus pés fazem-n'a objecto de admiração, e das caricias do homem. Seus braços formados para carregar o fructo de seus amores, que ella toda garbosa, tem de amamentar em seu seio, apresentão com suas pernas contornos, que admirão ao mais practico pintor. Sua belleza differente em cada uma, é o objecto das adorações do homem, que ora admira os olhos d'esta, a bocca d'aquella, os delicados pés da outra, e outras veses o engraçado corpo de algumas. Os Anatomicos teem studado o homem para formar uma sciencia, que servisse de base a Physiologia, sem a qual não podemos conhecer a fundo a Medecina. Assim elles lançarão mão da enchada, abrirão as covas em que stavão escondidos os restos de seu semelhante, e de lá arrancarão seus ossos, trouxerão n'os para seus gabinetes — embora acompanhados das maldições, e do desprezo do fanatismo; e sós studarão, não lhes escapando a menor depressão ou saliencia: carregados de conhecimentos

(9) Encyclopaedia geral.

coltos tratarão de os unir, e formar uma sciencia; o que levarão a effeito chamando-a Anatomia. D'este estudo resultou a divisão do homem em esqueleto, e carnes, como então chamarão: esta classificação porém soffreu suas modificações, conservando-se aquella como a baptisarão. Na Osteologia do homem, estudamos nós seu tronco, e suas extremidades, aquelle contem a cabeça, o thorax, a columna vertebral, e a bacia, estas os braços, anti-braços e mãos, as côxas, pernas e pés. A união das peças para formar as partes, que vimos de enunciar, constitue a Arthrologia do esqueleto, cousa que tambem faz parte de sua Anatomia. A Myologia, ou a sciencia dos musculos foi estudada, assim como a Splanchnologia, Angiologia &c. E assim elles unisonos fôrão explicando o organismo humano, o qual, ainda que divisivel em muitos orgãos, offerece entre-tanto um todo completo (10); mas quando chegarão no encephalo, pararão: suas opiniões de concordes, que erão, tornarão differentes, e até diametralmente oppostas; assim seu pensar respeito a structura d'este orgão não tem sido identico até hoje—embora o considerem composto de tres partes—a medulla allongada, o cerebro, e o cerebello, sendo studado tambem todo o systema nervoso sob tres alvos—o eixo cerebro—spínhal, os nervos, e os ganglions: assim vemos Petit, Winslow, Tiedman, e Serres dar o intercrusamento das pyramides anteriores, quando descrevem a medulla allongada: Morgani, Chaussier, e Desmoulins serem de parecer opposto: Gall julgar os pedunculos do cerebro, como seus feixes originarios; Rolando prolongar os feixes anteriores da medulla até as camadas opticas, e finalmente Tiedman, Serres, e Meyran dando as fibras convergentes, segundo Gall distinctas das divergentes, como continuação d'estas. Qual d'elles terá razão? (11) A observação bem feita que o demonstre. E isto que trazemos para exemplo do encephalo tem succedido com todo o systema nervoso; as explicações sobre suas generalidades teem sido differentes. Assim haverá um centro de quem dependa, ou com quem communique todo o systema nervoso? Será este centro o encephalo ou a medulla spinhal? Será unico, ou múltiplo este systema? Deveremos consideral-o homogeneo ou mesmo poderemos assim proceder? São estas as perguntas á que responde o Sr. Adelon com o pensar de differentes Auctores, isto é, quanto a primeira negativamente,—em desar das duas provas tiradas por alguém da Anatomia, e da Physiologia, julgando apenas, que se elles communicão para podermos dar a individualidade. (12) Será um o systema

(10) Acherman citado pelo Dr. Gall.

(11) Adelon—Physiologia do homem tom. 1. pag. 162—

(12) Segundo o mesmo Adelon, no primeiro volume de sua Physiologia, duas são as provas apresentadas por aquelles, que querem provar a dependencia do systema nervoso; uma anatomica que resa — que a medulla spinhal parece ser o prolongamento do encephalo, e por meio d'ella os nervos spinhaes; os encephalicos partindo d'elle immediatamente e o grande sympathico por intermedio do 5 e 6 pares, ou da medulla spinhal: a segunda physiologica, isto é, porque todos os nervos dependem da integridade do encephalo e de sua communicação com elle—a primeira, diz o mesmo que apenas prova sua communicação; a segunda apenas sua connexão entre estas partes. E este diser achamos nós razoavel—

nervoso? Os Auctores mesmo antigos como Galeno, Willis, davão-lhe *origens*, e organisações diferentes.—Outros porém, e entre estes contão-se Tissot, Cabanis (13) e Cuvier considerarão todos os nervos identicos.—Vierão porém outros ou depois ou mesmo de parceria com elles, como Winslow, Bichat, e Reil lembrando que considerassemos dois systemas de nervos differentes—animal, e organico: Gall (14) porém adoptando a pluralidade do systema nervoso, lembrou a multiplicidade de cada um redusindo todos os nervos a quatro grupos: os systemas nervosos de funcções automaticas, ou o grande sympatico; os dos movimentos voluntarios, e das sensações tactis, ou a medulla spiuhal; o systema nervoso dos sentidos, ou a medulla allongada; os da faculdade de spirito ou o cerebro e o cerebello. A este respeito temos a diser, que somos de parecer dos que admittem a composição multipla do systema nervoso, e até de algumas das partes, que o compoem, mas pelo que toca a cerebro damol-o como composto, porém não como multiplo.—Trataremos disto. A ultima questão.—Diremos de passagem, que o systema nervoso é homogeneo, queremos diser, que todos são compostos dos mesmos principios.

Eis-uòs chegado a algumas explicações. E quaes serão ellas? Imos vêr. Da união d'estas differentes partes resulta a organisação—isto é dos solidos e fluidos; assim he-mos a organisação, mas não o homem, que não depende d'ella absolutamente, mas em parte de sua integridade; porque ella é o instrumento; porque elle mostra, que vive, e quer, e que pensa, bem entendido, que tudo isto reunido é, que constitue a vida considerada como um phenomeno, um factu, que d'outro modo a olhamos nós, isto é, como força, mas força conjectural, que não conhecemos, que nós não cahê debaixo dos sentidos, como os factos positivos — embora a chamem assim, ao mesmo tempo que a alcunhem de conjectural, que não n'a entendemos assim—nós, que não somos exclusivos, que não desconhecemos a necessidade da organisação, e sua integridade; mas que differente d'ella conhecemos outra cousa que a rege, que commanda seus movimentos, e que é simples, invisivel, e insensivel, que é força, e não phenomeno, que é causa, e não effeito, que não é um factu reptimo-lo; porque estes cahem sob o poder de nossos sentidos, e ella não; tão incognita como a força—attracção de Newton, que por si nada é, mas que foi admittida para uma explicação, que se veio a conhecer, e que jaseria sempre não sabida, si não n'a viera dar elle—o sabio; e assim vemos a força da vida ou como lhe chamem—principio vital do grande Barthez, porém não entendido por muitos que o teem lido, e que precede a organisação,—isto é, considerada ella (vida) como a força, que poem em jogo os órgãos, que preside-os em suas funcções, sendo elles seu instrumento, e não factu.

(13) Cabanis s'exprime aussi franchement a cet egard—Adelon, tom. 1. pag. 214—

(14) Sobre Gall apenas hemos de diser, por ora, alguma cousa, referindo seu modo de proceder respeito a multiplicidade não só do systema nervoso, como tambem das partes, que o compoem, deixando para lugar melhor discutil'o—

porque então diremos não precede a organização — acompanha-a na definição, que lhe dá Richerand chamando-a *reunião de funções*, que somente se podem dar com a organização, quando se forem formando os órgãos — ir-se ella desenvolvendo — sendo assim; porque podemos tomar esta palavra para significar uma d'estas cousas, mas uma só e não confundida por ella — cousas não identicas; porque teem natureza differente, e bem differente, qual o de causa e effeito, principio e consequencia. D'est'arte julgamos responder á esta questão lançada pelos spiritualistas exclusivos, e materialistas, que outra cousa não são estes que dizem proceder a vida a organização.—E isto é tanto assim que em quanto do physico caminharem, jamais explicarão os phenomenos que se nós apresentão para studarmos em nosso organismo, palavra que tanto differe da outra, que nós faz conhecer o engano do Sr. Rostan quando disse, que a vida é o resultado do organismo, e mais para adiante a *organização em movimento*. Logo deveriamos de definir a vida? (15) Talvez. Mas si respondermos que o não podemos, porque não n'a conhecemos; porque se nós não sugoeita ella a nosso capricho para que a analysemos, e que entretanto podemos examinar mui francamente os corpos entre os não nós, isto é, brutos ou inorganicos? E quaes são estas differenças que notamos nós entre elles, e os corpos organisados?

Em primeiro lugar seu principio—Em uns as leis chymicas e physicas, que presidem a sua origem, em outros a lei vital de sua geração, e de seu nascimento — em desar de muitos darem a existencia de gerações espontaneas, bem entendido, digamos de passagem, que ella se não extende até os animaes nascidos ou melhor apparecidos em consequencia da putrefacção das fructas—*corruptio unius, generatio alterius*—(16) opinião antiga, erronea certamente, e hoje explicada pelos modernos; seu modo de conservação; as mudanças, que apresentão em seu existir; sua destruição; as forças que os movem — e por isso Lineus se declarou d'esta-arte — *Mineralia crescunt, ve-*

(15) Sobre o differente modo de definir teriamos muito que diser, si nós não impedisse o objecto que tractamos; e a vida o que é? Diremos com Bouisson que não n'a poderemos definir, e apenas marcarmos, limitarmos o sentido em que bouvermos de empregar-a? ou chamal a-emos um interno principio d'acção de mudança, e de movimento seguindo a Kant? ou a actividade da materia dirigida pelas leis da organização com Schmidt? ou a faculdade do movimento destinado ao serviço do que se move com Erhard? ou Crevisanus que julgava a uniformidade constante dos phenomenos com a diversidade das influencias externas? ou antes a reunião de funções, que resistem a morte com Bichat, e a organização em movimento com Beclard? O Sr. Adelon mostra o inconveniente de todas, somente lhe não damos razão, quando diz que devemos de specificar o modo de acção da vida, ou antes a faculdade que teem certos corpos de durar por um espaço de tempo sob uma forma determinada, atrahindo sem cessar sobre si uma parte das substancias que o cercão segundo Cuvier, ou com Blainville que é um foco, onde em todos os momentos ha chegada de moleculas novas, e sahida das antigas; mas onde a combinação de umas e a partida das outras não é fixa, porém sempre doude provem o movimento continuo mais ou menos lento, e algumas veses calor.

(16) Vide um dos Guaycurús, onde veem artigos do Sr. Murici.

getabilia crescunt, et viuunt, animalia crescunt, viuunt et sentiunt.— Cresce o mineral por superposição, e vegetal, e o animal por intussuscepção; movem-se muitos dos animaes, e os vegetaes são sempre em sua immobildade; são insensiveis estes, sentém-se porém aquelles; gera-se o animal por um ovulo, teem todos instinctos, e alguns intelligencia &c. e outras que taes propriedades que bem que differença-n'o dos outros animaes e muito mais do vegetal, e de todos os corpos anorganicos. — Somos porém influidos pelos agentes externos, pelos corpos que nós stão em relação, e que assim formão junto de nós a individualidade do mundo.—Tratemos d'elles.

Si á tanto me ajudar engenho, e arte.

Camões.

O homem é para o mundo o mesmo, que é o centro de gravidade para os corpos, é o meio ao derredor do qual girão, e sobre o qual influem todos os corpos da natureza.

Quetelet—Considerações sobre o homem,
tom. 1.

Não é embalde, que a atmosphaera se torna mais ou menos carregada; não é embalde que o vento sopra para este ou para aquelle lado; não é sem o homem sentir, que ha viração, ou calor, que ha a passagem de uma para outra estação: no meio de todas estas influencias soffre mudança em seu physico, e até moral, segundo que estas, e mais cousas que constituem o mundo, que o cerca, se modificão. Seu nascimento, as cousas, que se lhe apresentam ao sahir á luz, as partes, que percorre, que toca, tudo influe sobre seu organismo; e antes de nascer ja havia soffrido diferentes modificações.—Assim uma pancada dirigida sobre o utero, que o continha, uma impressão moral, uma má indigestão, e por consequencia um má chylo da parte da mãe, e por isso má sangue, que o irá tambem nutrir mal, uma posição difficil conservada da parte da mulher &c. tudo altera a organização do pequeno ente, que se espera nascer.—Sem respirar, apenas fazendo as funcções vegetativamente necessarias, sem o trabalho de inspirar o ar, de ir o oxigenio, no diser de alguém, combinar-se com o hydrogenio, formar uma combustão, como sentirá este pequeno individuo calor?—embora não sigamos este pensar. (17) Tel-o-ha? ou d'elle será desprovido?

(17) O feto pode respirar d'entro do utero, porém na passagem atravez dos lugares porque tem de sahir.

Si não fôra dotado da propriedade do calôr, certo que não seria vîtavel, por consequencia tendo-o, d'onde lhe elle vem? Certamente que da acção dos nervos. O homem, que, na frase de um Philosopho, *é o melhor, e o peor de todos os animaes*, nasce ao fim de nove meses de gerado. Fallamos da geração,—que diversidade de doutrinas se hão lembrado para a explicar? Poderemos definil-a? ou será, como diz Capuron, (18) *uma temeridade, e até uma loucura tentar isso?* Ou tratál-a-emos por um mysterio, como alguns, e por isso teremos de deixal-a de parte? Não; que isso não stá com as forças do homem, que se atreve até a medir os Céus, que stão fóra de suas vistas, numerando as strellas, e marcando a derrota dos planetas—não; porque elle tem bastante atrevimento para emprehender a solução de todas estas difficuldades. O que será pois geração? Dal-a-emos por definida *quando disem, que é uma função pela qual um individuo reproduz á outro?* Embora seja uma das melhores, todavia não nós deixa no conhecimento do phenomeno; pelo que vimos a concluir, que não ha definição capaz. Diremos das theorias para explical-a outro tanto? Sim, porque essas, que por ahi se hão inventado, vão até explicar os diversos phenomenos, que a precedem; mas logo, que chegão ao acto da mudança para o novo ente parão, e nós deixão a spera de nova explicação. Nota-se que para o acto nobre da geração procedem todos os animaes não pela mesma forma—assim sabemos, que alguns bactracianos, e molluscos, como a rãa, e o sapo, a femea a principio põe os ovos na superficie d'agua para ahi serem fecundados, o que descuberto pareceu de grande valia para o conhecimento d'esse mysterioso mecanismo; e será assim tão util? Inda mais que lucrámos em saber, que ha um animal, que fecundado uma vez pôde reproduzir por muitas gerações?—Ficamos conhecedores d'este facto, é verdade, porém não servem para nós dar a explicação, que precisamos. — Embora hajão feito muita experiencia homens, que se teem dado à estes trabalhos, de muito lhes ficamos devedores; porque vimos no conhecimento, que injectando o semen no utero de uma cadella em occasião de o receber—produz um germen, que se torna da mesma forma d'aquelle d'onde elle sabiu, mas com isto nada adiantamos, ficamos inda por saber o essencial, e ficaremos em quanto a Physiologia stiver tão atrasada.—Explicão-nós por ventura essas theorias inventadas d'esde a mais remota antiguidade, alguma cousa? Não, e ao acabar de lel-as apenas o mais, que fasemos, é admirar o genio, e a capacidade do auctor. (19) Assim ignorando logo o primeiro phenomeno, que a natureza representa para faser o homem, vimos tambem a ignorar outros: alguns porém ha que nós sendo conhecidos, d'elles partimos para fundar as theorias, que julgamos necessarias para explicar os outros.

(18) Arte de Partos. pag. 70.

(19) Que de theorias teem apparecido para a explicação d'este interessante phenomeno—geração! Hippocrates o mais antigo medico de alguma erudição, Democrito, Empedocles, Galeno, Lucrecio, e outros que os procederão, derão como certa a existencia do semen da parte da mulher concorrendo com o do homem para a formação do novo ente. Aristoteles considerava que essa materia, que proviinha do ovario

Gerado pois o homem, inda que não conheçamos o como, cresce d'entro do útero até se o tempo apresentar, em que tem de vir á luz, e então, sujeita sua Mãe á diferentes perigos, sahe, e começa a representar o papel n'este mundo, que outros antes d'elle hão bem, ou mal desempenhado; e então stá sujeito á mesma lei, quer physica, quer moralmente fallando. Assim vemol-o sujeito ás alterações da atmosphera, ao clima do paiz, que habita, e suas modificações—embora dito cosmopolita; porque o habito, que vem no fim de certo tempo a constituir natureza, (20) o impede de repentinamente mudar, o que realmente succede com as alterações; no ar que o cerca absorve immensos principios, que lhe podem produzir molestia, e morte, o augmento de qualquer de seus elementos, os principios de que vive carregado, os miasmas elevados, e de que stá muitas veses cheio, são cousas, que constantemente alterão-lhe a saude; si disemos do alimento então n'elle vemos de continuo os productores dos desarranjos do organismo do homem: é assim que uns vivem mais; porque sustentando-se de alimentos nutritivos, e tendo ao mesmo tempo uma vida trabalhosa, suas funções se fazem mais regularmente, o que não acontece áquelles, que vivem no luxo, e na ociosidade, sentados á mesa, carregadas de muitos e opimos manjares, que enchem-se de immensos licôres spirituosos, de que ellas de ordinario abundão: ou outros que velando noites inteiras às bancas de jogo, não só perdem sua fortuna, deixão suas familias desgraçadas, como enfraquecem sua saude, pervertendo-a. Não será tambem prejudicial, que as mulheres vivão sempre nos bailes, e nas reuniões parafusando o juiso, ao tempo que vigião as noites espartilhadas, e direitas como um spigão, pulando a walsa? De certo: e principalmente, á ellas, que são de ordinario nervosas, como se sabe: (21) ou quando assim não seja passando dias inteiros sem comer, para serem consideradas muito sobrias, para os que as observão, vindo á ter no fim de alguns dias syncopas, que bastante trabalho dão áquelles que se por ventura encarregarão de educal-as. Tambem não será somente d'ahi, que veem todos esses males, que vimos de numerar; porque si a casa morão ou dormitão sobre o espelho, ou passão noites em claro, ora lendo romances, ora memorando factos, que lhes hão acontecido, deitando-se tarde, e acordando tambem

era modificada pela do homem, que ao mesmo tempo lhe dava a figura, que devia de apresentar. Outros até chegarão a materialisal-a completamente assemelhando-a á cristallisação. Buffon porém adoptando a reunião dos semens, disse que elles proviñão do todo do homem e da mulher; mas Etenon derribando esta theoria trouxe á campo a theoria dos ovaristas, que tambem soffreu diferentes modificações segundo, o tempo, em que se desprejavão.

(20) *La nature, crois moi, n'est rien que l'habitude* — Formey. Notas ao Emilio de Rousseau.

(21) Senhoras ha por aqui, (na Bahia) que não perdem baile, *soirée* ou jantar para que sejam convidadas, e no fim de tudo morrem, sem a Medecina poder atinar a molestia, vindo-se porém á encontrar em seu cadaver regos provenientes do cinto, com que se ellas apertavão: ou tem continuados ataques hystericos, que certo não são produzidos por outra causa.

tarde; (22) *estas raparigas que o ocio e gosto pelo tocador e a leitura dos romances arrastão para a libertinagem.* (23)

Tratando de enumerar a acção dos alimentos sobre nossa economia, nós desviamos um tanto, porque assim nós foi pedindo a imaginação . . . perdão pois ao filho de Hippocrates, novel no escrever, e novel na meditação: prosigamos—tratavamos dos alimentos. Com os alimentos são produzidas bastantes molestias, quer por causa dos venenos, que vão misturados com os vegetaes, que nós servem de nutrição, como também pela acção d'estes: pois que elles devem ter qualidades taes, que não alterem os tecidos organicos, nem suas propriedades vitaes—segundo Halle e Nysten; e d'outras qualidades de alimentos sobre o organismo nas diversas phases, que elle apresenta, segundo os diferentes temperamentos, constituições e forças de um. Assim vemos, que a maneira de proceder para alimentar o homem deve de ser differente segundo as edades,—embora vejamos velhos, que são capases de comer por dous rapases, entanto que moços ha, que se indigestão por qualquer pedaço de pão, que comão fóra de tempo. Os alimentos obrão ainda sobre nossa economia, segundo o stado, em que se ella acha: assim o alimento que nutre bem em um dia, e que é bem digerido n'esta mesma occasião, é indigesto em outra, em que nosso organismo acha-se quiçá em um stado de abatimento tal, que não pôde supportar nutrição tão forte; pelo que vemos que isto, que muito não de fé, mas de intima consciencia, affiançamos, fórma uma grande parte do studo do homem; e como tomamos o homem, para melhora-lo, segundo nossas puras vontades, e tão puras, como nosso coração, ao pensarmos assim, hemos dito, inda que de corrida, alguma cousa.

Eis porém, que se nós apresenta um ponto para discutirmos não menos interessante, isto é, das vestiduras, cousa que não menos males tem trasido á sociedade pelo excessão, que d'ellas teem usado aquelles, que *adamados*, fasem d'este seu vestir toda sua gloria, e toda sua honra, e a quem nós de coração aborrecemos; como si fóra isto negocio de mouros com Christãos, e como estes, si nós permittem a expressão, collocamas nossa lança em riste, e entramos em combate para os pelejar, e ver si assim livramos a sociedade d'esta gente immunda, e viciosa, e até contagiosa pelo luxurioso vicio, que pegão áquelles, que com sua companhia d'elles se contaminão, e ja que a escassez de juiso e virtude tem sido, por estes tempos, tal, e de tal quilate, e de tal força a malvadez, que se apontão, os que aquella practicão, e não estas, como devera isto de ser, inda que os ledores sejam poucos, e muito menor o numero, dos que tomão conselho, principalmente vindo, do que elles alçunhão—pricipiante, e cujos scriptos mandão bugiar por lhes não faser o bem,

(22) Não, que eu queira prohibir, que sejam lidas as novellas por moças, que certas ha uteis, e de boa recommendação; mas outras por abi se encontrão que recheadas de contos d'amores põe-lhes a fantasia exaltada, e por consequencia o organismo— a escolha é que aconselhamos.

(23) Descurret—Medecine des passions.—

que almeção, vamos diser inda que pouco sobre ponto, como este, tão vasto e que tanto dá, que trabalhar a penna principalmente quando esta é o papel acompanhão o raciocínio. Veste-se um homem nos apurados tempos d'hoje, *aboncado*, como uma mulher, (que bem os hemos tocado de perto) afivelado por todas as partes, cheiroso té a ponta dos botins, cheio de alfinetes té a ponta dos coleirinhos, e embiocado em uma casaca assaz grande, e uma luvas de pellica, ou lan, em todo o calôr do nosso verão; anda assim por algum tempo, emfim do qual acha-se cheio de dôres no peito, produzidas pelo espartilho, nas articulações dos pés pelos sapatos apertados, com erupções cutaneas pelo grande calôr, que produzem vestimentas taes &c.; e morre cheio de tuberculos ou de inflamações de outros órgãos, é verdade que morto e chorado como grande *petimetre*.

Sobre o vestir hão fallado, e scripto muitos Auctores, e isso d'esde a mais remota antiguidade:—assim os legisladores promulgarão leis, occuparão-se do modo de vestir-se, que era para todos equal, e facil, e accommodado para os differentes usos:—assim sabemos, que os Romanos usavão diverso vestir, segundo que erão em combate, ou no trabalho diario, isto é, vestir, que lhes não prohibisse o manear das armas, que então usavão:—hoje porém, que tudo slá sujeito ás modas, os vestidos são de tantas formas, quantas as invenções de gosto:—mas n'isso que deveramos de seguir o commodo, antes que o uso, specialmente n'este nosso paiz, onde é tão grande o calôr, a temperatura tão elevada, onde somente devoramos de usar roupas de linho e seda, que poupando-nós das intemperies da estação ao mesmo tempo fornecesse algum fresco, que rebatesse a terrivel, e insoffrivel acção do calôr. Mas nós que desejamos seguir antes o gosto do *adamado* francez, vestimos lans; porque tambem assim practição em tempo de frio, usamos luvas, que lá os livra d'elle, e que aqui ajuda a acção do calôr;—em uma palavra nosso vestir é identico em qualquer das duas estações, que predominão nesse nosso rico, e adorado paiz, cheio de bençãos do estrangeiro, o maldições dos nossos; porque é assim que costumamos tratar as cousas, que nós pertencem por ventura; n'esse paiz onde o calôr no tempo de verão é muita vez insupportavel, e que bem mostra nosso pouco juiso em negocio de tanto apreço, que devera merecer as attentões nossas e das auctoridades. E demais todos conhecem esse vestir da mulher, esse apertar de seios por meio de colêtes, que tantos males ha causado, e continua ao bello sexo: essa exposição do peito ao frio, á esse inimigo dos pulmões no pensar desse fanatico, inda que talentoso, Broussais, o que vai ajudando o nascimento d'essas bronchites, tão aterroradoras, como effeito, que são da já existencia dos tuberculos pulmonares, molestia, que se ha tão tornado ordinaria no seculo actual, e muito mais no centro das grandes cidades, e muito mais ainda nas mulheres, o que de certo conta, como uma de suas causas, esse usar de cintos, e espartilhos, tão de coração amado por ellas, specialmente por aquellas que dadas ao baile, e ao romantismo, procurão todos os meios de agradar—em hora algumas faltas das prendas *com que costuma ornar a natureza a obra a mais bella, a mais interessante d'entre as suas*, segundo o exprimir d'um philosopho. Fatal

engano ! que se não lembrão ellas, que stão assim concorrendo para aproximar-se com mais prestesa seu passamento d'este mundo, onde teem representado um tão interessante papel !! E isto que damos respeito ás mulheres devemos tambem d'estender aos homens, que *adamados*, e vestidos como ellas, que na frase do illustre Fnelon são *indignos da sabedoria, e da gloria*, esses, que só nascerão para calçar calça apertada na ciotura, e sapato mais estreito, que seu proprio pé, pentear a cabelleira, apertar a fivela, levar a mór parte do dia mirando-se no espelho, e que andão pelas ruas á olhar todas as moças, como si todas por elles stivessem ja morrendo de amôres: sim com elles tambem se deve de entender isso, que tomamos tanto á peito discutir, fiado n'este diser puro, e verdadeiro de Descuret—*que o sabio veste-se, e o fatuo enfeita-se* (24).

Ora isso que disemos do vèstir, tambem applicamos ás habitações — queremos dizer, que por sua má construcção, sua pessima localidade muitas vezes, sua visinhança de charcos ou de tremedaes, sua pouca ou nenhuma exposição ao ar fresco, e que deve de ser renovado de continuo; a existencia de muitas pessoas juntas, e em pequenos espaços, &c. são motivos de immensas molestias, que apparecem, sem se conhecer ao certo a causa que as produsio, tendo-se em olvido estas e outras cousas, que deveramos sempre trazer de memoria: o que muito nós prejudica, e de mais, muito ordinario specialmente entre nós, onde a hygiene publica é absolutamente desprezada, ignoradas as leis, que servem para conservar nossa saude, e esquecidos os deveres das auctoridades, cujo encargo é velar nossa segurança, que não é somente segurança o privar-se, que nós assassinem, ou não roubem o dinheiro, que ganhemos — não; porque é tambem de obrigação das auctoridades o vigiar, que nós não venha mal á saude que gosamos; porque como os que representão, somos tambem parte da sociedade; e que isso não seja só relativamente a limpeza das ruas, e seu aluminiamento, mas tambem que haja sobre a construcção das casas, e muito mais sobre a edificação das prisões, e seu accio—e sobre essa porção maldita da sociedade, expellida de seu seio, e segregada da união da outra parte, por temeridade d'estes do seu contacto, amaldiçoada pelas familias, que gosão de reputação e honra—sim, queremos fallar do lupanar.—Porque não se ha inda lembrado nosso Governo de uma medida, que vá prevenir esses abusos, que se commettem na morada do vicio, e da devassidão, onde o crime é curriqueiro, ordinaria a deshonra, e toda a specie de maldade, como que costumeira áquelles que as habitão? Não foi a França; não foi a fria e silenciosa Inglaterra; não foi o franco e leal paiz dos Estados Unidos, que unisonos levantarão a voz pela necessidade de habitações proprias para esta qualidade de gente, reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de sua existencia? Não fôrão essas Nações, que marcarão ruas para sua morada, ruas que ficarão sen-

(24) *Medecine des passions* pag. 174.

do conhecidas para todo o sempre, e só por ellas habitadas?—Não *lôrão* estes países, que nós derão um brilhante exemplo de civilisação, *ereando* uma *policeia propria*, que teria de vigiar seus costumes, e sua pureza, si assim podemos *diser*? E porque d'elles não seguimos, viventes de pouco, porém grandes na maldade, o exemplo? Não vemos nós a mocidade perdida pela falta d'estas leis, tão humanas, e tão uteis? Lembrar seu uso seria o mesmo, que concorrer para o augmento da felicidade do paiz, mas certo que nossa voz elevada tem de ser pouco ouvida; não porque ella seja tão pouco alta, não porque não diga verdades reconhecidamente necessarias; porém porque merecem pouca attenção as cousas de tão alto momento: como estas, que propomos. E quão doidos ficamos nós d'este terrivel proceder! Quando vemos a mocidade; onde todos tem os olhos pregados, olhos cheios de speranza, esta mocidade, que talvez regenerasse o Brasil dos males, que desgraçadamente seguem seu caminhar, quando vemos, disemos, essa mocidade ativa, e sobranceira à tantos males, curvar-se ao peso da devastadora syphilis, ser victima d'ella muita vez por uma specie de pundonor, não nós havemos de arrecear da futura sorte do Brasil?! Desejamos o honroso titulo—de Medico, e como tal alevantamas nossa fra-ca voz, e além d'isto por moço, e sujeito aos males, pugnamos por esta parte da Sociedade tão importante, tão sperançosa de futuros brilhantes— a mocidade. E guae d'ella si inada não houvesse esse resto de pudor, que se alcança com a educação domestica, com o exemplo dos Paes, e seu respeito, que por leis—não, que não n'as ha nosso paiz. Talvez que nós apartassemos do fio, que deveramos de seguir, pois iamnos terminando o paragrafo respeito as habitações, porém negocio de tanto quilate, e que nós veio ao bico da penna, porque de ha muito que nós carregava a imaginação, teve de ser scripto para aproveitar ensejo, que era este o melhor.

E essas casas da habitação do pobre doente, que desgraçado tem vindo implorar o soccorro do governo no que diz respeito a nossa bella sciencia—a Medecina, que não olha padrões, nem galas, nem nascimentos e nem honorarias, que ellas nada são, quando ehega a hora terrivel do padecer, em que todos choramos,—embora nós tenhamos rido d'antes, o que são ellas? Apenas uns corredores cercados de fileiras de camas, onde juntamente stá deitado o syphilito, e o bexiguento, o canceroso, e o sarnento, onde respirão ar putrido, e carregado de miasmas, e muito pesado, e respirado de continuo o mesmo sem nunca ser renovado! onde a hygiene è desprezada, desconhecidos os meios de accio, e limpeza dos hospitaes, ou que pelo menos são deixados de practicar—embora sabidos—duplo crime então, que commettem estes, que não sabem o dia, que starão tambem alli a gemer e dar gritos, como aquelles cujos gemidos e gritos elles despresão, ou escarnecem! onde o pobre doente cheio de fastio, vê em sua frente um enfermeiro de sobrolho carregado, feições feixadas apresentar-lhe um pão secco e dado contra a vontade, e que si elle se atreve a pedir outra cousa, disem-lhe, como resposta que deixe algum dos que gastão aquillo, que ancioso pede, morrer para então ser servido, e amanhã exhala o ultimo suspiro entre as dôres do physico e as vexações do moral, com vestidos porcos, e sem accio

algum, como si fôra isto um hospital de brutos: (25) e atrevem-se a dar a isto o nome de hospitaes? Ousamos lembrar a feitura de taes obras fóra da cidade, e no campo, onde o ar possa ser constantemente renovado, observadas as regras da hygiene, que fossem divididos por secções, onde se tratassem separadamente as differentes molestias, e onde finalmente obrassem bem para com esta classe, despegada do mundo, á quem de continuo recusamos nosso socorro, cuja vista fugimos, como si fôrão elles leprosos, ou indemoninhados—os doidos.—Que comiserção não nós deverá de merecer um nosso similhante, a quem suas faculdades stão desarranjadas, mas que nem por isto tem perdido a speranza de saude, pois hoje ja não é milagre a cura de um doido? E os presos? oh que esses então alem de viverem carregados do peso dos ferros, e de seus crimes teem por habitações lugares os mais horrorosos e infames—embora a voz alta e bem fallada de um scriptor moderno tenha-se tanto alevantado para diser tanta cousa!—oh que de certo não sabemos, como homens, que teem as mesmas funcções, que nós, e por consequencia as mesmas precisões possam viver em taes moradas! Querendo mostrar a influencia das habitações sobre o homem em geral discutimos mais sobre nossos negocios, perdoe-se-nós este effeito de nosso amor pela patria, perdoe-se-nós esse patriotismo, esse grito que nós sabiu das entranhas pelas cousas de nosso viver. Para bem entendermos quaes as uteis moradas, si as ha melhores umas, que as outras, preciso faz-se studarmos as differentes localidades; e por consequencia os climas, que as presidem e para o que nos permittirá o leitor um artigo aparte por ser isto materia de muito interesse, e vejamos si o homem pôde viver em toda parte, e exposto á todas as stações, e que modificações se lhe apresentão, e depois tornemos a entrar no nosso Brasil, e digamos sobre seu clima alguma cousa.

O clima não contribue somente para o vigor do corpo, mas tambem para o d'spirito.

Vigecc. l. 1. cap. 1.

O homem, d'esde que vê a luz, até dar seu ultimo alento ao Creador stá exposto á agentes, que obrando sem cessar sobre elle, produzem por sua alteração molestias que affligem a specie humana d'esde que existe; o que de certo não stá con-

(25) Não que queiramos com isto criminar aos habeis facultativos, que os dirigem—d'elles não é a culpa, que ella vem de mais longe—vem do governo, que devera ter hospitaes de sua jurisdicção, onde a hygiene fosse respeitada, e applicados os remedios á tempo e com perfeição, para isto lembrariamos as mulhores por enfermeiras.

forme com o pensar d'aquelles que julgão a vida primitiva do homem, como independente e livre das molestias, que ora nós perseguem, o que vem a ser identico que seu negar d'elles respeito a utilidade da civilisação, e muito este seu d'al-a como prejudicial, como por muitos é considerada, e causadôra dos grandes males que nós alligem hoje, e que é tão indigno do pensar do homem, que olvidariamos, si por ventura elles deixassem de gritar em prol do tal pensamento—e o aclamassem puro e verdadeiro, e lhes não dariamos uma palavra ao menos até para esquecel-os, si por contra ella não se alevantassem elles pelo gosto, e desejo de celebridade—como Nero, dando vivas a barbarez como si fôra Rei a quem gritassem—arrayal.—Si os agentes externos, que obrão sobre nós teem augmentado, deve-se seguir a veracidade de sua these, mas se pelo contrario seu numero é menor, ou pelo menos seu obrar é não tão grande, conforme aconteceria certamente em tempo, que teem desaparecido por sua antiguidade, e que forão anathematisados por Deus—em quanto que a civilisação mostrou-se grande e sublime com Jesus Christo e o Evangelho, e Roma moderna, que trouxe consigo o augmento das sciencias, e artes, e todos os modos de felicitar-nós; augmentando e até creando em alguns pontos a grande sciencia da hygiene—fracamente conhecida dos antigos, quanto ao moral, e as doenças, mas grande quanto ao physico, e que fez apparecer a egualdade dos homens perante Deus, e que promulgou a grande lei do—*serva te ipsum*, e o *ama a teus semelhantes como a ti*, grande symbolo de nossa religião e que patenteia sua melhora e vantagem sobre as outras; que trouxe todas estas cousas, e com ellas a civilisação tornando-se grande e sumptuosa distribuindo raios de dentro da basilica de S. Pedro para os lugares os mais remotos e streis pela voz sancta e forte de seus missionarios! e si a palavra do Senhor que julgamos muito primeira para civilisação, se tem ido apresentar firme, e valente perante o idolo do indio e a sabedoria do Brahama para derrotal-o, e vencel-o, e lá ensinar ao faminto o modo de matar a sua fome e ao doente dar melhora e ao doido consolação, segue-se que andão errados os que declamão contra a civilisação. Entre estes agentes tem um dos primeiros assentos o clima, que modificando o homem, segundo que elle é d'este ou d'aquelle paiz, sujeito á sua acção, produz um sem numero de cousas, que fazem differencar-se o habitador do quente, e maritimo Japão, do frio, magro, e indomavel Groelandez—embora seja o homem, como se diz cosmopolita, e sua patria o mundo inteiro, como se bem exprime Foissac em sua obra muito excellente sobre os climas, o que de certo não contraria o pensamento das differenças na relação da maior, ou menor acção dos climas: que não são outra cousa mais, do que a reunião de todas as circunstancias externas physicas, e naturaes ligadas a cada localidade em sua organisação com os seres organisados. (26) em desar do diser dos antigos, que studado reconhecemos desconforme a este, pois entendião por clima um

(26) Foissac obra citada.

pedaço de terra collocado entre dous circulos parallelos ao equador: (27) explicação que, inda todavia seguida por algum moderno, não offerece as vantagens; que precisa o medico, isto é, o conhecimento da temperatura, do ar, da acção do calor proprio da terra, a existencia dos ventos &c. Si houvermos a paciencia de ir lêr Cabanis, de analysar suas sentenças, escolher o que elle tem de bom, que não é tudo, pois é um perfeito empirico e materialista, si fôrmos, disemos, procurar entre estas cousas uma idea do que é clima, veremos que d'ella nasceu aquella, que seguimos, e por esse modo depois Mr. Rostan se exprimiu respeito esta parte da geographia medica: Sendo assim, fica visto, que aquelle que desejar faser um estudo mais particular de sua influencia sobre nós, deverá de procurar saber o, que succede nos differentes pontos do globo, que chamamos latitude, studar a localidade de cada paiz, conhecer os caracteres de cada individuo, d'estes os usos, suas molestias, e por fim sua vida privada, para então conhecedor d'estes factos saber distinguir cada homem em cada paiz, e fóra d'elle, e assim verá *o Provençal e o Portuguez, e o Italiano nascerem amorosos—entanto que o Asiatico polygamo por nascimento*; (28)—o que de certo muito importará, não só aos que habitão a terra, que studamos, como tambem aos que as quiserem morar, inda por momentos. E sobre isto pensa mui rasoavelmente V. Cousin (29):—*dai-me, disia elle, a carta de um paiz, sua configuração, seu clima, suas agoas, seus ventos, e toda sua geographia physica, dai-me suas produções naturaes, que me encarrego de diser-vós de que casta serão seus homens, que papel representarão na historia, não accidental porém necessariamente, não em tal epoca, porém em todas.* E assim quando se nós apresentar o habitador dos tropicos, quando se nós perguntar sobre o paiz que demora lá para o 30 ou 35 grãos de latitude austral, e boreal, quando quisermos distinguir este do clima frio e rigido da Islandia, hemos de achar caracteres, que bem distinguão cada individuo, que se nós apresente por ventura: pelo que veremos desenvolvido o apparelho respiratorio com bastante grandesa, suas funções augmentadas, maior quantidade de ar em um pequeno volume para sua inspiração, sua sensibilidade estender-se muito além do ordinario, e por consequencia mais facilidade em adoeecer das molestias, que lhe são proprias, como a angina, a bronchite, e a terrivel, e devastadora thisica pulmonar:—veremos mais desenvolvida a fibra muscular, ajudada do necessario, e utilissimo exercicio, os movimentos organicos, estes, que como sabemos presidem a composição, e crescimento dos orgãos, terem pouca actividade, em tanto que a decomposição, e putrefacção serão extremamente raras: ir diminuindo insensivelmente o volume dos corpos, pelo conhegamento das moleculas: — o homem ser de ordinario investido por um somno

(27) Se quisermos considerar este estudo dos climas—medicamente não hemos de certamente seguir este modo de definir.

(28) Descuret—*Medecine des passions*, n.º 513—

(29) *Obras completas de V. Cousin tom. 1. Curso d' historia de Philosophia—*

enganador, que não é outra cousa mais do que um percursor da morte, no qual achando esse terrivel inimigo da existencia o corpo mais apto a receber suas impressões, obra com toda a força e energia, que lhe são proprias em casos taes, asphyxia; e por isso é elle quem produz com mais facilidade todas essas affecções soporosas, como o coma, e a lethargia, não que tambem lá deixem de fixar-se algumas das molestias de augmento de irritação nervosa—não; porque lá tambem veremos ter apparecido as epilepsias, e todo esse cortejo de molestias, que se desenvolvem por esse augmento da acção dos nervos. De todas as molestias porém as que mais agri-dem o homem n'este clima são a thisica pulmonar, a grangrena, e o rheumatismo, porque *sendo a transpiração diminuida por mais de metade*, como se exprime *Dodart*, e a *acção pulmonar augmentada* seguem-se ellas necessariamente.

Temos dito tanta cousa, que investe o homem, que mora certos paises, mas inda não dissemos, quaes sejam elles: o leitôr terá adivinhado, e com sigio terá clamado — são essas as consequencias do frio: — pois bem tratámos dos climas frios, e permitta-nos elle, que para reforçar nossos argumentos sirvamos-nos das palavras do immortal Celso, que tão bem á nosso proposito. — *O frio*, diz elle, *é prejudicial aos olhos, ás pessoas magras; é pernicioso nas feridas; contrario á região precordial, aos intestinos, á bexiga, aos ouvidos, aos órgãos genitales; aos ossos, aos dentes, aos nervos, e ao cerebro; torna a pelle pallida, arida, rude, e negra; occasiona frios, e tremores.* Seus habitantes são grosseiros, valentes, destimidos, e amigos da liberdade, odiando por natureza a eschavidão: bem nós lembrão seus caracteres traçados por Charron: (30) *facies, ligeiros, inconstantes, pouco religiosos, e tambem pouco devotos, exemptos de ciúmes, castos, e trabalhadores*: alguns amão a caça, outros a pesca, mas são rigidos; sua absorção é pouca; porque tambem é pouca sua transpiração cutanea; uma melhor oxigenação do sangue, e um maior vigôr no apparelho circulatorio bem que os caracterisão. E isto que diz-se d'este clima applica-se ao outro, si quisermos raciocinar em sentida opposto quanto ao clima quente, e então veremos no habitador (31) dos tropicos além de suas inclinações, que caracterisão este temperamento, que alguem tem chamado—*bilio—lymphatico* (32), que não é outra cousa mais, do que a predominancia da idiosyncrasia hepatica, veremos n'elle obrar com toda a força o calôr, que diminuindo a densidade do ar fará correr os fluidos do centro para periferia do corpo, e assim tornal-o na pelle mais sensivel, e por isso mais sujeito á molestias, que cos-

(30) Da sabedoria l. 1. cap. 44.

(31) Quererias

Q'o habitador dos Tropicos acaso

Tivesse esta rigesa, este nervoso

Do habitador dos climas do alvo gelo?—Vid. Musaico. n.º 12 v. 1.º

Quererias por ventura, que o homem, a quem consomem os fogos da Zona torrida, fosse chamado ao mesmo destino, que o que mora os desertos gelados da Siberia? V. Cousin tom. 1 obras completas.

(32) Lavacher—guia medica das Antilhas.

tumão assaltar, como a lepra que, na frase de Alibert, *é uma das mais terríveis molestias cutaneas, e uma das mais antigas, que teem affligido o genero humano* (33), a elephantiases dos Arabes, a sarna, &c: o apparelho hepatico por mais desenvolvido é mais exposto á acção dos agentes por essa lei da physiologia, que resa, *que tanto mais augmentamos a sensibilidade de um orgão, da mesma arte o expomos a mais facilmente adoecer* (34), e por consequencia mais ordinaria a febre putrida, amarella, a ictericia, e todo esse batalhão de inimigos, que por este meio nós costumão combater,—veremos mais ser os movimentos de composiçãõ e de composiçãõ grandes e faceis (35), as molestias dos olhos corriqueiras, como bem conheceu Volney, esse philosopho visítador dos desertos, e scepticista incredulo, e até irreligionario, quando disse, *que quasi todas as pessoas do Cairo trasião fitas sobre os olhos*;—veremos mais que as phlegmasias cerebraes, as phrenesias, as arachnoidites são muito notaveis nos paes equatoriaes, cousas que se bem explicão pelo sol ardente, a excitação continua do systema nervoso, e a putrefacção das materias animaes, e vegetaes. Dotados de paixões concentradas, amigos da vingança, e premeditadores descansados do crime, amigos do Juxo, e da occiosidade, lascivos, e fieis á mesa—os homens dos paes quentes bem que deixão conhecer—o temperamento bilio—lymphatico (36). *A pelle é descorada, o que vai gradualmente acontecendo ao Europeo que os mora, e que annuncia diminuição na sensibilidade pela acção do calor atmospherico, elles teem pouca barba; seu cabello é castanho, &c.*—inda mais iremos buscar outra discripção do Sr. Rochoux, (37) e então admiraremos com elle *a palidez de febre, que tem assento sobre a face de todos os brancos, a calma ou antes a expressão de frialdade, que os caracteriza, e admiravel lentidão de todos seus movimentos.* N'estes paes foi, que nascerão as paixões, e mais se hão conservado; é lá que tem imperio esse terrivel amôr da carne, da vingança, do assassinato, do stupro, e do adulterio;—será entre estes povos, que havemos de encontrar costumes os mais barbaros, e os mais carniceiros;—será lá que hemos de ver o pai ser comido por seus filhos, depois de soffrer mil tormentos e angustias, (38) por ser ja de nenhum prestimo para a sociedade;—será entre estes barbaros, que havemos ver os homens menos sensiveis, aquelles que se mais aproximão ao bruto, soffrer pús as injurias, e intemperies do tempo, as picadas dos insectos, os sarcasmos, e violencias de seus inimigos, e nem um só grito, que demonstre dôr sahir de seu peito, e nem um olhar de pedir misericordia, e nem um signal de afflictção; mas entre-tanto em troco d'esse faser malvadez, e soffrer tormentos vereis,

(33) Alibert—molestias de pelle.

(34) Adelon—Phy. do homem.

(35) Foissac—obra citada.

(36) Lavacher—guia medica das Antilhas.

(37) Pesquisas sobre a febre amarella.

(38) Leião se todas as obras sobre os costumes dos diversos povos barbaros, como Americanos, Africanos &c.

que serão os mais isemptos de doenças—serão elles, que havião de passar uma grande vida feliz, si não fossem tão sujeitos as brutae paixões, que nós poem tão iguaes aos outros animaes—serão elles os mais felises dos viventes, que bem n'õ diz Foissac (39) *que a vida sendo muito activa, e muito desenvolvida nos climas quentes, o homem conservaria facilmente sua saude, si não n'a dissipasse nos excessos da mesa, praser, e paixões desregradas*:—serão estes homens os sujeitos á escravidão em contrario ao habitante das montanhas cubertas de gêlo, e que de coração, e de força amão a liberdade, como si fosse parte essencial de seu viver; vel-os-hemos curvar a cabeça ao jugo do senhor n'estes imbecis Africanos; á lei, e palavra, e superstição do sacerdote, á eses seguidores do feitchismo; e n'este pensar bem que seguimos, e não pouco de perto as doutrinas do illustre Montesquieu (40)—embora censurado pelo sabio, e distincto e intelligente Foissac, seguindo passo á passo os acontecimentos da historia. E leião Virey lá em seu discurso preliminar, e vel-o-ão exprimir-se com o mesmo pensamento, e em suas palavras bem que deixa ver, que segue opinião que adoptamos, pois que resa assim—*O extremo calor enfraquecendo os spiritos não menos do que o corpo, estabelece a preguiça de parceria com o despotimo e o imperio bruto das superstições* (41). Sim embora encontremos na Asia, e na Africa alguns dos governos, que encontramos nas outras partes do globo terrestre, não se segue a falsidade da asseveração do sabio economista; porque o que se deve de entender d'esse seu pensar é somente a influencia dos climas sobre os costumes, sobre o proceder de homem, que não seja porém absoluta, que stá ella sujeita a muito outro agente, que tambem concorre para a formação da grande obra—modificação do homem, e sirvão nós para a questão as differentes alterações, que sobre o clima produzem a plantação, a acção dos ventos, a luz, a electricidade, as mudanças da atmosphaera, e sobre o proprio homem—a educação, e os costumes; e não se traga o Philosopho de Genebra, como opposto á taes principios, quando colloca a séde da liberdade em todos os corações—não; porque quando d'est' arte screveu, sempre expoz as facultades do homem á acções outras, que alterão seu organismo, e por consequinte seu moral: e senão abramos o seu contracto social, vamos de lá arrancar sua opinião, inquiramol-a, e veremos como falla com todas as veras n'este sentido—*Ha em cada clima causas naturaes, sabre que podemos marcar a fórma do governo, que demonstra sua força, e diser até que specie de habitantes morão taes países.—Ha excepções, é verdade, mas ellas proprias confirmão a regra; porque cedo ou tarde ha revolução trasida pela ordem natural das cousas* (42).

(39) Obra citada.

(40) Esprit des lois.

(41) Virey, historia do genero humano.

(42) J. J. Rousseau, Contr. soc. l. 3. cap. 8. E nem é só elle quem proferio taes verdades—Aristoteles já as havia alcançado, quando se enunciou, que havião escravos por natureza—Depois d'elle o critico, o analysador do philosopho do seculo 18, Sabatier, bem que as deixou ver, quando disse, que os governos orientaes são o, que

Ora quem falla assim, não pensa da maneira contraria, que não se dá com o philosopho a mentira. Isto entendido e conhecida a acção opposta, que apresentação os dois oppostos climas para influir sobre o homem, isto é, o quente e o frio,—*falta-nos* diser sobre os climas temperados. — Ora o que serão elles? Nada mais nem menos do que a combinação dos dous, cujos effeitos vimos de enumerar, e assim é, porque de sua mistura, si assim podemos diser, nascem essas tão differentes modificações, que apresentam os países, que chamamos temperados, e nem isso se dirá somente das acções physicas—não; porque si as molestias que reinão quer no quente, quer no frígido paiz, mostrão-se naquelles, que ora descrevemos, tambem seus costumes, seu proceder, seu governo, posição social, politica, &c. apresentam caracteres, ora notados n'este ou n'aquelle habitante da Zona torrida ou fria; assim vemos brilhar de commum com os mais encarniçados assassinos, os mais generosos amigos de sua patria; o guerreiro altivo, soberbo, e como que insensivel as dôres, ceder ao imperio do sempre potente amôr, e o perdulario, jogador ter lá as veses seus instantes de economico, &c. (43) E tambem por essa passagem e diversa modificação da temperatura e da atmosphaera, mudanças occasionadas pela diversidade das estações, as quaes se não succedem gradualmente, e bem pelo contrario apparecem inesperada, e subitamente, se occasionão immensos e frequentes desarranjos no homem, pela falta de equilibrio, que então se manifesta entre as funcções do organismo, e seu reagir, e as alterações da atmosphaera: cousa esta, que faz perder ao paiz temperado toda aquella bondade, que lhe attribuem, specialmente na estação appellidada primavera, que todos desejarião, sempre durasse, si lhe não oppossem face essas leis immutaveis da natureza, pelas quaes teem de passar os objectos creados—sim que não poderião as plantas nascer, crescer, dar fructos que nós alimentassem, si por ventura a primavera fôra eterna: e os *effeitos das estações sobre o caracter*, diz Descuret, *são mui constantes: quem não sabe*, continúa o mesmo, *a agitação dos alienados na primavera e outomno?*

Depois de havermos dito inda que de passagem, e decorrida alguma cousa sobre materia de tanto momento—embora nós não tenhamos entrado, e profundado sobre estas questões meteorologicas, e que tanta applicação teem para este assumpto, não só por ser materia, em que não stamos bastante enfronhado, para descrever, e ape-

devem de ser, e que ha povos destinados pelo clima e terreno a escravidão—verdadero spirito de J. J. Rousseau por Sabatier. E Corneille esse poeta, que screveu tantas verdades! lembrão-nos uns de seus versos que mui veem ao caso.

J'ose dire que par tous les climats
 Ne sont pas bein reçus toutes sortes d'états,
 Chaque peuple a le sien conforme à sa nature,
 Qu'on ne saurait changer sans lui faire injure.

(43) Sont mediocres et tempores en toute ces choses, comme neutres, ou bien participant un peu de toutes ces deux extremités, et tenant plus de la region de laquelle ils sont plus voisins (Charron citado por Descuret).

nas tenhamos alguns conhecimentos guardados, para quando formos chamados a discussão verbal, e como tambem pelo tempo, que segundo S. Agostinho é claro quando nós não perguntão o que é, e escuro todas as vezes que nós pedem explical-o; (44) e alem d'isto o espaço, queremos diser, o lugar que havemos para screver, e o grande numero de objectos à ver, e à studar: feito isto pois applicuem-se algumas d'estas leis ao Brasil, conhecido seu clima. O Brasil stá collocado à 40° e 20' latitude ao Norte, e 33.° e 55' ao Sul; seu calor medio é de 25 a 22°, calor este, que certo é influenciado pela elevação do terreno, humidade, vento, electricidade, e producções do solo &c., cousas que fazem que a influencia do sol seja intensa ao equadôr, ou o Pará, media na provincia dos centros, e pouca lá pelas terras do Sul. As tempestades renovão-se de continuo, specialmente aquellas que se apresentão em suas costas. Si alguma cousa quisermos diser respeito seus costumes, suas inclinações, e sua vida toda inteira, e suas molestias, talvez que os deveriamos procurar entre as influencias dos climas quentes, e assim é quanto à algumas... Mas porque motivo sendo o Brasil um paiz quente, mostrão-se com tanta força, e matão com tanta brevidade algumas molestias, e tão inumeras, e muitas das quaes teem quasi que collocado seu assento, ou pelo menos mais são custumeiras dos paizes temperados, e até dos frios, e dos extremamente quentes? Porque rasão a thysica pulmonar faz tantos estragos nas grandes cidades do Brasil, bem como todo esse cortejo de molestias de peito, que como phantasmas nós atação, e como phantasmas desapparecem, isto é, por sua ligeireza, em tanto que nós deixão caracteres indeleveis, para que nós stejão sempre a memorar sua acção, quando nós não atirão à cara com a morte do pai, da sposa, ou do amigo? Inda mais porque rasão nossas inclinações não apresentão caracter fixo? e assim vemos o homem corajoso, e benevolo, e generoso, amigo de sua patria, desinteressado, ser victima do ferro do assassino, vindo da mão metida na escuridade dos negocios, e das influencias, e politicas—empregada entre-tanto por um vil, e scravo, e amigo do dinheiro, e infame, e desconhecido tirado d'entre o povo, o qual ou em desar de quanta speranza se lhe tem feito, descobre quem o enviou a assassinar o amigo da patria, o homem probo, ou silencioso, mão grado toda a força das leis sconde em seu seio esse terrivel segredo? Porque vemos intromettidos em sociedades, o jogador, o prevaricador, assim como o virtuoso, o sabio, e o ignorante, estúpido, e medroso? E si não comparem-se os diversos homens que concorrem para formar as differentes assembléas, saraus, ou mesmo que respeitosamente vão as festas, a fim de adorar o Creador?... e entre elles veremos o que nasceu para bajulador, que só tem

(44) Citado pelo Sr. Reveille Parise, physiologia e molestias dos homens de letras.

O tempo que homens cegos affigirão,
 Como alto mar sem praya—é tenue lagryma
 Mal distincta no mar da eternidade.

Os Martyres por Chateaubriaud, trad. por F. Elysis tom. 1. cap. 3. pag. 97.

amigos quando d'elles pôle tirar interesse, sontado ao pé de um que só conhece a verdadeira e pura, e sancta amizade. (45) E assim vemos no Brasil reinar a molestia do habitador das brenhas da Siberia, e as inclinações do adamado Francez, a vida toda cheia de interesse proprio do frio, e intrepido Inglez, a maldade aleivosa, e tolerante do Italiano, assim como a fé, e urbanidade do Hespanhol, e costumes do Portuguez, o que tudo havemos, bem que se deixa ver, porque o Brasil é moderno, e como tal acodem para elle homens de todos os paises, e com elles todos os seus costumes, e molestias. Sim é conhecida a influencia dos climas sobre o moral do homem, e seu intellectual, e sobre seu physico, porém este poder é modificado pelos alimentos, pela educação, modo de viver, e até esta predisposição organica, que na frase do illustre Rostan *herda se assim como se herdão as similhanças de rosto, e que muitas vezes uma mãe nós deixã de envolta com as riquezas mundanas:* (46) e a thísica? Ora vemol-a nós desenvolver-se nós saraus com os espartilhos, com o romantismo e com este vicio postergada por Deus para castigo do homem, que tem mais raises, do que o cancro, que apodrece a sociedade em seu germens os mais fecundos, que devasta, e infama a quem n'ò possui, que dilacera o coração de arrepender-se quando suas consequencias apparecem, e desenvolvem todo seu furor, terrivel, infestador—esse inimigo da mocidade,—que banido faria um viver feliz para o homem—o vicio de Onan. Eis que se nós lembra questão de interesse, e de utilidade—as raças.

O genero humano, formado de species tão diferentes provem de um, ou de muitos homens? ou por outra sua origem é uma ou multipla?

Broc—Essai sur les races humaines.

O homem formando com seus semelhantes uma specie apresenta differenças ou variedades, que assaz nós tocão, si por ventura tentamos comparar um á outro, e si habitadores são de paises diferentes por sua posição geographica, seu clima que d'ella depende, e sua localidade; e si elles proprios são diferentes, o são por todos estes phenomenos ou modos de obrar d'estes agentes externos, sobre nosso organismo,

(45) D'estes ha infelizmente aqui pela nossa Babia muitos, e d'outros que andão misturados, e que os não podemos conhecer—embora examinem-lhe quanto quizerem as bossas do crãneo:—talvez não fosse aqui lugar opportuno, porem permittão-nós aquella digressão lá em cima, que alguma relação tem com a influencia dos climas.

(46) Rostan, principios de hygiene tom. 1.—Gostamos de citar em alguns pontos este hygienico—embora fujaos sua doutrina physiologica.

sobre nossa economia, á que devemos de acrescentar a acção tão variada dos diversos e multiplicados alimentos, de que nós servimos para nossa nutrição; o diferente modo de cubrir-mo-nós das intemperies do tempo e da atmosphera, queremos fallar das vestiduras; as habitações, sua maneira de ser edificadas, e construídas; os lugares que escolhemos para isto: nosso modo de viver, segundo que representamos como nomadas ou civilizados—com a civilisação que tanto bem ha trazido para o stado, por onde ella tem corrido ou demorado, que muito tem influido, até o ponto de damnificar, e mudar inteiramente nossos costumes barbaros; os ventos; as tempestades, e toda essa innumeravel reunião de cousas, que tanto nós tem alterado de nossa origem primitiva—que foi uma e só: e venha-nós Broc o duvidoso—o sceptico ao diser—*os homens só formão uma specie, e as differenças, que elles offerecem, são segundo o clima que habitão*, (47) que esse seu pensar, que tão parece exquisito—embora seguido por muitos, á alguém que em tudo acha um crime, o uma aleivosia, é justo—e depois são de pouco e quasi que nenhum valor essas provas tiradas de experiencias, mas experiencias de pouco tempo, queremos diser, de pouca duração, e que nenhuma validade teem para nós—que seguimos cousa que muito longe stá de seu pensar, que é a nenhuma influencia dos climas—como as feitas por Desmoulius, (48) que em estabelecimentos de 800 annos na Islandia sob os climas hyperboreos, e de 600 annos no Rohilkend ao sul do Ganges sob um clima tão quente, como o da Guiné, que segundo seu diser, *não ha podido enegrecer a tez branca dos Indo-Germanos, nem mudar a cor azul de seus olhos, e nem transformar seus cabellos e forma da face* .. que nós diremos—não serve essa prova, e nem mesmo ess'outra tirada das noticias levadas do Brasil, isto é, de seus novos habitantes portuguezes, que para aquí se vierão estabelecer:—não servem, e porque? Nos vós respondemos ja. Certamente, que não ha quem, não querendo tirar prova por força e gratuitamente para sustentar seu modo de pensar, seus systemas, de qualquer facto, si bem que mal averiguado, não ha disemos, e desafiamos, que nós mostrem pensador imparcial, que oppine em seu favor, quem ache um estabelecimento de 800 annos sufficiente para marcar a influencia dos climas, sobre o organismo do homem, queremos diser, que achamos pouco esse tempo, e por nós havemos quem cuidadosamente inquirir nós livros, e na natureza, que é o melhor livro para o medico, para publicamente apresentar todas essas mudanças e tão notaveis, quanto faz se mister para qualificar as raças;—e porque o mundo, para apresentar ou conhecer essas gradações, essas differenças nos povos, certamente que não n'as notou 800 annos depois de sua existencia, não; porque quando os livros forão publicados ja o mundo bem velho que era;—e depois quem tem marcado todas as differenças d'esde a primeira geração d'essas familias, que modernamente teem emigrado até a presente, que

(47) Broc—Ensaio sobre as raças humanas.

(48) Desmoulius historia das raças humanas—&c. pag. 163.

nós atirão à cara para mostrar-nos a falsidade de nosso pensar? Essas modificações porque são somente attribuidas ao clima? Não haverá outras cousas, que apressem, ou contrariem seu desenvolvimento? E no Brasil? Oh esse tem 300 annos de sua existencia ou por melhor de suas relações conhecidas; (49) e de mais quem já viu aqui (no Brasil) uma familia portugueza perpetuar-se sem novo enlace d'outros que não elles? E sendo assim não retardarão as uniões de novos Europeus com os que cá são a influencia do clima?—Inda mais nossos alimentos, nossas habitações, nossos vestidos não nós resguardão? E isso bem que se deixa ver por nossos costumes que nada tem de original, ou mesmo apresentamos tantos typos differentes, quantas são as misturas que nós cercão—sim, porque si por ventura viesse se localisar aqui no (Brasil) uma familia portugueza, que só favorecesse a união entre os seus, e que esses stivessem expostos ao rigor do sol, das estações, cobertos somente com poucas e solitarias pennas, caçando e pescando para se sustentar, dormitando em rêdes, expostos ao sereno, e assando mal os cabritos esfolados á pressa, ou seus prisioneiros, para saciar sua desesperada fome, causados de braço á braço lutar contra seus inimigos, e cubertos de pó, e de suor se fossem lançar ao rio, certamente que terião de se tornar, quaes outros aborigenes! Porém por mais rigoroso, que seja o exame o que se vê? Os costumes, os usos, e tudo o mais da Europa para aqui introduzido e depois de tudo isto querem provar, apenas olhando, e tendo em vista o clima, que este nada pode contra a organização, e mesmo sobre o organismo.—E isto que disemos do Brasil bem que é applicavel aos outros países (50).

Sendo nosso unico intento disermos alguma cousa sobre a influencia dos climas parariamos aqui, si por ventura a felicidade nós não deparasse um livro de Virey—sobre o genero humano, lendo o qual vimos algumas proposições por elle emitidas, que não são bem d'accordo ao nosso pensar—embora mais para adiante, depois de haver dado alguma consideração a luz, como influindo sobre a formação das raças, faça esta pergunta—difficil de responder para elle, que a tem como grande prova em seu favor, mas bem facil considerada ella, e aprofundada com assás cuidado, e attenção—eil a—*Si o cofre somente deve o ficar negro de sua tez ao calor queimante do Cêu d'Africa e ma nutrição, porque se não torna elle branco na Euro-*

(49) Quando disemos *relações conhecidas* bem se vê que é porque seguimos a opinião d'aquelles que dão povos ou homens d'outro paiz que não este, e que aqui na America se vierão estabelecer, como bem provão essas relações de parentesco que ha entre alguns, como os habitantes do Mexico, e os d'outra parte d'Asia, por exemplo do Japão e mesmo estas inscrições, que os Archeologos, que tão trabalhosamente se teem cansado acharão já em differentes excavações, ou em obeliscos, e si não n'as citamos é porque são já algumas conhecidas e outros sobre que pentendemos escrever—mercê de Deos, e tudo isso bem que prova que a origem humana foi uma só.

(50) As variedades dos homens não são originarias, dependem de circumstancias physicas externas, que modificão todo seu exterior.

Foissac—influncia dos climas.

pa? (51) Já houvemos o gosto de responder a pergunta semelhante—e demais quem vós diz que só o calôr, e a luz concorrem para colorar de negro o Cafre, ou de amarello o cobrado Americano? (52) Já foi lembrado pelo proprio Virey que uma má nutrição, os habitos continuados, as molestias &c. assaz que influem para o desenvolvimento, e conservação das raças; inda mais bem que se ha observado, que os brancos collocados na Zona torrida sob toda a influencia dos raios solares, e assim conservados por algum tempo vierão a perder a côr primitiva de sua pelle; é verdade que se não tornarão immediatamente negros—mas gradativamente se vai ella escurecendo, e porque não de todo? Onde acharemos o motivo d'isto? Vamos inquirir os costumes, a maneira de vestir-se, sua alimentação, suas habitações, que certamente ninguem quererá que o sol tenha a mesma influencia sobre o recheado colono, coberto de frescos paunos, carregado, quando tem de viajar, morador de casas bem cobertas, e arejadas e em boa posição, dormindo regularmente, servido com succulentos alimentos e em boa ordem, e quando tem fome, — e sobre o negro curvado com o peso do amo, ou melhormente senhor, que carrega—mendigando o sustento, quer seja escravo, quer inda conheça á liberdade, nu, ou apenas cuberto em alguma parte, com seus pés descalços, n'esse lidar de continuo aos ardores do sol, ou atravessar de florestas, em procura da caça—apesar da chuva, do sol, ou d'acção dos areas da Africa, e de seus desertos—certamente que não; nem mesmo com o cobrado Americano. Oh e elles comparão a America—disemos alguns pontos, que correspondem á outros países quentes, e onde entre-tanto os habitantes não se apresentam tão negros, e com caracteres semelhantes aos, que morão paiz, onde o calôr é igual em

(51) Este eloquente scriptor, em seu livro sobre o genero humano—permitta-nos o leitor, contradiz-se algumas vezes—ao tempo que pouco ou nenhum caso faz da influencia dos climas, como vê-se da sentença acima narrada, em outro lugar julga-os muito acima dos outros agentes, e para isso servião-nos de exemplo as suas palavras, quando descreve os diferentes caracteres physicos das raças; porque d'est'arte se exprime na pag. 406 de seu primeiro volume.—*La bouche est large et tresfendu chez les Malais, les Kalmouks et beaucoup de peuples du Nord (do Norte) petite, étroite dans les Européens meridionaux.* Mais para adiante no fim da pag. 407 e principio da 408 deixa se scapar, mão grado seu certamente, o que se segue—*On a dit, d'après Herodote, que les crânes des Ethiopiens, qui vivaient têtes nus sous un soleil ardent, étaient beaucoup plus durs, que ceux des Perses, — toujours ombragés sur leur tiare ou turban; ce qui peut fortifier* (continua elle) *cette observation est celle faite sur les habitans de la terre de Diemen: ils vont toujours, nu tête, quelque soient les intemperies de l'air.* Inda mais elle já anteriormente se havia pronunciado de modo que nos não deixa duvidar respeito a acção dos climas, pag. 400: *Affections morbifiques, des habitudes long temps continus, les empreintes des climats et des nourritures, modifient beaucoup la conformation des hommes et alterent leurs mœurs.* E o que é que constitue a raça? Não são todos estes caracteres quer physicos, quer moraes e sobre os quaes hémus visto a influencia dos climas?

(52) A variedade da côr dos Indios depende da temperatura variada d'esde o calor da Zona torrida até a neve. La Condamiæ relação da viagem ao Amasous pag. 458.

acção—mas que si elles attendessem, si reflectissem ao observar não só os povos da America, como tambem seu terreno, e cuidadosamente, então virião no conhecimento não querendo teimar, e sustentar por força, como fazem moderadamente alguns, que essas differenças tão por elles notadas, e com que se nós apresentão carregados, e tão pejados, como si fôrão ricos de preciosidades, pois por tal modo as julgão que não n'as teem para se defender, e rebater-nos; porque é de seu lado materia, ou por melhor opinião pouco sustentavel, isto é, origem dupla do genero humano; que para elles é fê, e não seguida muito de outros, e não por seu pensar lembrada, mas sim abraçada, e mui superficialmente observada; — embora esquadrihem exemplos por um, ou outro branco, que accidentalmente, e por poucos annos teem vivido entre Cafres, ou confundem essas pequenas differenças de côres devidas a predominancia d'este ou d'aquelle temperamento, como o que acontece muita vez em uma familia, onde os filhos trahem d'esde o alvorecer de sua existencia a pelle colorada de differente modo de seus paes; — côr que muito é differente, que por nada se confunde, nem mesmo tem relação alguma com a que distingue as raças na specie humana, e que d'elles dão como tambem devidas ao temperamento; do que se teria de concluir, que o negro ou o cafre tem, á qualquer que se examine por ventura, o mesmo temperamento, o que se não vê de modo algum, emtanto que taxão nosso pensar de irreligioso sribando-se na palavra da scriptura — *Maldito seja Canaan: elle seja escravo dos escravos á respeito de seus irmãos* (53), elles que se não lembrão que seus d'elle filhos fôrão habitar os paes quentes, que assim quisera Deus para cumprir sua lei promulgada contra o desrespeito: — e a santidade de sua prophecia por isso não pecca certamente; porque tudo isso Deus, essa vontade sublime, esse poder infinito, inconcebivel, segundo o fallar dos S. Padres (54) firmou e regularizou; pelo que os filhos de Cão forão desterrados para esses paes aridos, onde habitassem expostos á todos os perigos, e vexações: — mas n'esse correr do raciocinio, n'esse fallar da rasão, quando queriamos, a medida que se nós vinhão as ideas aproveitá-las, e estampá-las aqui n'esse papel ... *mudo confidente das almas susceptiveis ou offendidas, amigo paciente, silencioso e frio, que si não responde aos amargos queixumes, que lhe fazem, pelo menos ouve sempre, e sempre se lembra:* (55) quando tencionavamos explicar um phenomeno, d'elle nós esquecemos; porque intervierão outros assumptos, outras duvidas, e outras arguições, e sobre tudo isto fallamos, bem que de corrida: agora nosso proposito. Todos estes scriptores de pensar opposto ao nosso, e principalmente aquelles que as escancaras se confessão de materialistas, devem de conhecer qual a posição d'esses paes da America—embora tão quentes, e tão tropicamente collocados, como alguns da Africa, e studando sua po-

(53) Genesis, cap. 9. versiculo 25.

(54) S. João Chrysostomo, e antes S. Agostinho &c.

(55) Eugenio Sue — Judeu Errante.

sição devem de conhecer, devem de saber, que ha immensas causas, que ali reinão e que se oppoem a toda acção da temperatura, queremos diser do sol, que é quem constitue, em relação a terra, as differenças de temperatura pela simples razão do calór do globo, e do espaço serem sempre os mesmos—sim ha immensas cousas, que diminuem a acção do sol e da luz,—accusados de insufficientes para modificarem o homem: e essas são certamente esses immensos, e caudalosos, e tão frequentes rios—esses lagos, que apparecem cá e lá disseminados por toda a America, e allim os ventos: ora bem se vê que isso de parceria com os costumes, habitações, elevação por montanhas, valles &c. (56) tende a alterar a acção fortissima do calór, e da luz. (57)

Era nossa vontade apenas tratar, e de leve, como fisessem respeito a acção dos climas na produção das raças—mas por de envolta com tão mal alinhado fraseado irá declarado este nosso pensar todo de consciencia—embora em opposição a alguns scriptores, que gosão de consideração, (e merecida) e em desar das convicções d'alguem:—e seja— a origem do homem é uma e só.—Tradusido este nosso modo de exprimir-nós, e por melhor explanado, quer diser que todos os homens—embora Cafre, Indio, Americano, Europêo, Oriental &c, proveem de um e só tronco,—embora tão differentes por caracteres quer physicos, quer moraes, ou mesmo intellectuaes, o que é nascido d'este exprimir-se da Scriptura Sagrada—*Os tres filhos de Noé, que tinham sahido da arca com elle, erão estes Sem, Cão, e Japhet. D'estes tres filhos de Noé sahio todo o genero humano, que ha sobre a terra.* (58) É este o nosso pensar. Mas eis-nós de envolta com uma lembrança, que se nós veio agora, isto é, uma pergunta que nós deveramos ter feito antes do desenvolvimento (pequeno) que acabamos de dar. O genero humano será todo formado de uma só specie? Certamente, hemos de responder com Blumenback, e Broc—embora va de face a opiuição de Virey,—que aquella temos, como uma consequencia da primeira. E isto simplesmente pela definição de specie, que vae de encontro á esse modo de dividir do Sr. Virey. Digamos d'outro ponto—profissões, e genero de vida.

(56) Em suas conjecturas sobre as mudanças geologicas da America do Norte, W. Maclure, pensa, que o stado de civilisação dos *platós* do Mexico e do Perù e o stado selvagem da raça humana nas regiões americanas menos elevadas, depende da quantidade immensa de aguas e pantanos, que cobrião antigamente as regiões baixas. Esta opiuição se confirma pelo pequeno numero dos mamiferos terrestres, que vivem na America—emtanto que as raças aquaticas são assaz numerosas. . . . e ha disproporção notavel entre os carniceiros, e herbivoros—(*The American joarnal of science*)—citado por Virey origem do genero humano tom. 1. pag. 387.

(57) A côr dos Indios é mais ou menos forte, graduado do amarello ao vermelho, ou branco pallido, segundo as tribus—Sigaud. pag. 445.

(58) Genesis. cap. 9. versiculo 18 e 19.

lei de Deus — *amai ao próximo como a vós mesmos?* — Não será isto crueldade de coração e dureza, e mais ainda ignorancia ou crassa stupididade? E' isto humanidade? Nós que por nós mesmos somos chamados generosos, e grandes, e reis da terra teremos de expulsar o nosso irmão de nosso alpendre, porque nós roga uma migalha de pão de nossos restos para matar sua fome? Oh que é durissimo o coração do homem! E de mais hemos nós poder para tanto? E lhes não cuspão a cara com o trabalho; porque si não devemos ajudar a preguiça e o ocio, tambem não hemos direito de desprezar a miseria, e nós faseremos surdos as lamentações do indigente. *Não devemos animar os pobres, a fim de que se fação mendigos, mas quando fôrem, devemos nutril-os para que se não tornem ladrões* (60). E' por lei de nosso necessitar e do descanso das familias. Mendigão os homens por necessidade, e por habito, ou por avaresa; presentão e offerecem á nosso exame molestias ou alterações quer physicas, quer moralmente fallando, e então para nós e maiormente para o governo um mal de mais para remediar — nós medicamente e as autoridades por medidas que não permittão a ociosidade dos pobres, que é a causa unica de seu máo procedimento — fahendo-os muita vez sem molestia pedir esmola para se sustentar, — em desar dos máos tratamentos, que recebem da maior parte das pessoas; que si o Governo os fisera prender, e conservar em uma casa de correção, onde fossem obrigados á trabalhar, certamente que deixarião esse modo, quando se habituassem — embora ja fôrão, livrando a sociedade d'esta peste que de continuo a vexa, e consome e flagella. Esta classe que tem seus costumes, e molestias mui proprias á ella, causadas ordinariamente pelo máo aceio, e alimentação pouco nutriente é companheira inseparavel da devassidão — vicio que atropella — nós, e que se nós apega a guisa de sanguissuga e só nós larga, quando hemos gasto até a ultima pinga de nosso sangue, que é d'elle que vivem, e passa aquillo que a mulher contém em si de máo, de miseravel, e de doçças para os outros, par'áquelles, que por ventura se lhe aproximão, passando todo o tempo no divertimento, ou na ociosidade, ou na taberna sem por trabalho sustentar-se, mas por si veem-se alfin reduzidas á extrema pobreza, como a planta, á que por muito tempo se tem deixado de chegar *strume* e agoa, que vem a final a definhar-se e morrer; e então guae da sociedade, que isso disemos nós alevantando as mãos para o Céu em preces, para que nós elle livre de taes flagellos, que os affugente para longe de nós — tristes e mesquinhos, que somos, e incapases de soffrer o perigo, logo que se nós elle apresente com mais intensidade; — mas culpa a quem governa nossas acções, que não n'as dirige; porque então trataria de outros meios lembrados e practicados por governos estrangeiros — que n'isso não era seguir o estrangeirismo — não; porque antes d'elle isto, do que fivellas, e cabelleiras, e pentes e frasquinhos, — que nem nós são tão uteis, e são pelo contrario origem do desarranjo da mocidade; — mas si n'esse reflectir gastamos nosso tempo, que tão nós é preciso, memoráramos factos, para lembrar meios, que affugentem males taes, — e aquelles achar se hão certamente na hygiene e no trabalho. —

Entremos seu escondrijo,— ou lupanar,—indaguemos e tragamos de lá para á vista do publico cousas, que se contão, mas que se não crêem,—que parecem impossiveis á quem não n'as tem examinado,—indaguemos, e examinemos essas verdades terriveis para os responsaveis,—entremos o interior d'essa tasca, que habita a infeliz, onde reina a devassidão, (61) e tem assento a immundicia, e porcaria,—onde é absolutamente desconhecido o acceio, e a limpeza, e que veremos? O filho da infamia e da deshonra, ora deitado ao humido, as vezes alagado chio sem um trapo sequer, com que cubra sua nudez, exposto ás mil vicissitudes da atmosphaera, e tiritando de frio, estender os bracinhos para sua desgraçada e desemparrada mãe, que o trouxe em seu seio, afim de impetrar um pedaço, uma migalha de pão, que mate a intensissima fome, que o atormenta ou mesmo uma gotta d'agoa, que o allieve da terrivel sêde que o abrasa,—e ella a chorar, e a lastimar-se; porque lhe falta dinheiro—e sem dinheiro hoje não se tem sustento, e maldiz a hora de sua deshonra, de seu nascimento, a si propria, seus paes, seu paiz, e até... em suas horrosas allucinações injuria á Deus, e dali á poucos momentos já se ella entrega nos braços do miseravel como ella, e que a procura, e que a deixa sobrecarregada de molestias:—e então duplo existir atormentadamente,—dupla morte—e dahi a cama pela molestia,... e vê-se morrer, e ficar exposto seu filho nos mesmos accidentes, nos mesmos homens, e por consequencia á sua maldade, para ser victima como ella foi—ou raivosa commette um assassinio — e depois a prisão, os castigos para ella... ou mais logo depois de sua deshonra, matão seus filhos, continuão sua vida em demasias e despejos, e ociosidade—e perpetrão ou deixão commetter milhares de crimes—á sua vista—e todo esse stado, esse fim é uma consequencia da pobreza,—e remedio não haverá para isto? Ha; porém não querem applical-o, são surdos ao interesse publico pelo seu,—e as ulceras, a hypoemia, a syphilis, e a sarna, e todas quantas molestias podem se dar, accommettem o pobre—miseravel *que dorme pouco, desperta de continuo, parece stupido—embora não seja alguma vez, sahe-se mal nas conversações, apenas applaude ou surri-se pelo que somente disem os outros, que é lisongeiro, complacente, as vezes mentiroso sobre seus negocios... que procura não ser visto, livre dos negocios publicos, triste contra o seculo...tosse e cospe em seu chapau, ou escarra quasi que sobre si, que procura star só para espirar!!* (62). Eis o stado de nossos irmãos, de nossos filhos!! e nós que nós achamos nos empregos, que somos auctoridades, que governamos o povo—tudo lhe inculpamos e de nós varremos tudo, que se póde implicar á seu respeito,—e então uma casa ou cousa que assentasse á cuberto esses homens, remedios applicados de coração e com vontade por mãos cuidosas e que se compadeção da humanidade,—uma boa policia, nada

(61) Un assemblage hideux des vices que deshonorent l'humanité.—Descurent.

(62) La Bruyere (caracteres) e Salustio Cat. cap. 37. Semper in civitate, quis opes nullæ sunt, bonis invident, mallos extollunt; vetera opere, nova exoptant; odio suarum rerum mutari omnia student; turba, atque seditionibus sine cura aluntur: quoniam egestas facile habetur sine damno.

mais do que cumprir cada um o seu dever—a auctoridade, o magistrado e o executor de suas ordens serem zelosos. (63) E si não leião Eugenio Sue—o scriptor do povo, o homem gigante—assim alcunhado pelos superficiaes, —leião seus *Mysterios de Paris* um bom livro para lá, para França—para um Francez—principalmente depravado; mas não para nós que hemos outros costumes, e outro viver; todavia essas generalidades, esses raciocinios, que tem elle, *servatis servandis*, são uteis quiçá? Não—que nossa educação é outra, que não d'elles—fanaticos, pelo que é seu, cegos por seus mysterios, quando não querem ouvir,—mas entretanto atrevidos, e censores para os outros, sem se encherarem, como os pobres e os defeituosos da fabula, que só enchergão o defeito dos outros, e não os seus,—e por isso servem para lá, os mysterios de Paris. E não são somente os pobres e os mendigos, e a prostituição, que pedem, e que reclamão anciosamente medidas hygienicas,—tambem as outras profissões—o artista, e o mecanico, e o sabio, e o ministro, e a nobresa, que felismente para nós não é por nascença, mas por merecimento adquirido,—que não é pelos seus, mas por si, que esta é sim nobresa, e a outra não—*que é a penas virtude de raça e de riqueza*, segundo Aristoteles, (64) que não vive entre nós, que é morta já d'esde muito, depois de nossa emancipação, quando nós tornamos gente, e que d'antes era accusada, julgada inutil, e prejudicial, e infame, como se bem deixou fallar Plutarco (65) e Ovidio—o poeta Romano—apesar de Virgilio.

Genus et proavos, et quæ non fecimus ipse,
Vix ea nostra puto (66.)

e Seneca, que screvia em suas epistolas, que *os feitos anteriores a nós não são nossos*, (67) nobresa *abutero, conceptu, partu* (68),

(63) Bem terrivel que é o stado de nossos mendigos!! chagados cahindo pelas ruas, dormitando pelas portas, e pelos adros,—fazendo todas suas necessidades no publico,—deslembrados por nós, dados á toda classe de vicio, e tão viciosos, que se embriagaõ de continuo, e se damnificão e se matão, e nós os deixamos matar assim! O numero de nossos mendigos é extraordinario.—Dous terços d'elles podem optimamente trabalhar, são fortes e vigorosos:—forão porém mal educados, acharão sempre quem lhes desse comer, e que vestir, nm pac,—uma mãe, um irmão,—mas hoje, sem elles, não lhes agrada o trabalho . . . e então uma policia forte e vigorosa, e um governo generoso amigo de seus governados—quiçá que elles fossem felises!—e isto se pode ter com tão pouco . . .! Sabemos, que nossas palavras são lançadas e perdidas ao vento—nem mesmo o exemplo dos paises da Europa, que de lá nós stão lançando em rosto nosso proceder—tão infame e tão de pouco juizo.—Nós lembramos á nossas auctoridades remedeiem tanto mal, tanta desgraça! E que nem isso é viver para nós—amigos da humanidade, porém sim—morte e morte afrontosa, morte moral, e atraso, e . . . deixemos fallar o povo, que se exaspete, e que se zangue, que ao depois hade vir a conhecer o bem que lhe desejasmos.

(64) Politica, l. 4. cap. 8. e l. 5. cap. 1.

(65) Parallelo entre Scilla e Lyson.

(66) Livro 13. fab. 1. v. 140.

(67) Epist. 44. Nemo vixit in gloriam nostram, nec quod ante nos fuit, nostrum est.

(68) Osias, cap. 9. v. 11.

vaidade tão despresada, tão amesquinhada e com rasão por Charron, segundo nós amigos da igualdade perante Deus, perante a lei,—menos pela virtude, e pela intrucção, e pelo procedimento, quando mostra seu credo assim—. . . *c'est pure vanité, toute leur gloire vient par chetifs instruments. . . c'est ensevelie sous le tombeau des ancêtres* (69).

Sendo o homem o que provem de sua sensibilidade, segundo o eloquente Reveillé—Parise, (70) a medida que fôr esta augmentada, e segundo a força ou intensidade do agente, que excita a, segue se em boa logica, que segundo as profissões outras, que occupar ou preencher elle será mais ou menos excitado e assim ter-se ha de ver o mecanico,—artista ceder á taes e taes influencias, em tanto que—o brioso e habil e reforçado pescador arrasta os perigos os mais terriveis, para aquelle, arriscando-se como si fôra seu corpo de pedra, e sua alma se prestara á todas suas vontades, e d'isto resultar uma força physica de tal natureza, quando é empregada judiciosamente, e por consequencia apresentar-se-nos o trabalhador com esta constituição refractaria tão invejosamente almejada do homem de letras, e do sabio, e do luxurioso e molle rico, mas que não permutariao entretanto esse suar de continuo e lidar d'esse homem refractariamente constituido;—coisa que certamente se explica pela sensibilidade, que nós foi dada quiçá, como presente, mas que nós é muita vez prejudicial, pelo máo uso, que fazemos d'ella, queremos diser, expondo-a á agentes, que lhe não conveem, perturbando assim o equilibrio essencialmente constituido para que possamos continuar nosso viver;— pois que o habito, que como já enunciamos, é uma segunda natureza, embota á sensibilidade—embora aperfeiçoê o juizo;—proposição tanta vez examinada, e por seus menores escaninhos chamada a juizo pelos interpretores modernos, e por ultimo excommungada, como falsa, quando a empregão em toda a sua generalidade,—embora achemos esse diser d'elles tambem alguma coisa exclusivo;—questão trasida á terreiro por damais cedo por ter de tocar n'ella quando screvemos assumpto de outro peso:—continuando diremos que por este modo de proceder dos homens, explicaremos certamente as differentes molestias, que consigo accarretão as differentes profissões para aquelles, que as exercem por ventura, fortificando assim o dito de Bichat—*Examinae*, diz elle, *todos os phenomenos physiologicos e pathologicos, e vereis que não ha um só, que se deive de referir a sensibilidade e contractibilidade*—embora Reveillé—Parise diga que *o homem nervoso vive muito; porque sente muito*, proposição esta, cuja realidade lhe hemos de disputar,—por inadmissivel em todo esse seu diser exclusivo—contra o qual stamos de continuo agritar;—porque o julgamos impossivel á seguir se e muito principalmente em Medecina, e em Physiologia, sciencia não muito conhecida;—e esse fallar assim certamente, que lhe fica bem por lhe conhercermos por isto o temperamento, que é segundo nol o affirmão nervo;—salvo si esse seu pensar se di-

(69) De la sagesse. Deseseis costados são uma vantagem, mas não um merecimento. Zimmermann—Solidão.

(70) Reveillé Parise t. 1. physiologia—dos homens de letras,

rige ao modo, porque recebemos as sensações; porque nós julgamos em relação ao mundo externo, mas nunca respeito nossa duração,— que será tanto mais pequena, quanto maior for nossa sensibilidade, que dará uso para que nasção todas essas nevroses, que tanto nós atormentão. Assim veremos o mineiro ceder á acção da luz por muito excitante, e o ourives ou qualquer que trabalhar com muita claridade achá-la insufficiente para lhe despertar a sensibilidade, e facilitar-lhe a visão: o artilheiro acostumar-se ao rouqueuho som da peça, chegando á ficar surdo para outros sons, que não despertarem com tanta vivacidade esse sentido,—em tanto que o musico percebe os sons, quaesquer que elles sejião, e qualquer que seja o numero dos instrumentos tocados, e o caçador distinguir ao longe o evosçar do passaro, que inda não enxerga:—o tabaqueador ficar com seu olfato embotado, e o cosinheiro conhecer os diversos acipipes e de que se compoem, apenas pelo cheiro:—vereis mais o imaginario com seu tacto tão aperfeiçoado, que conhecerá as menores asperesas, que não veriamos nós, que não stamos habituados,—nem mesmo a mulher por sensível que é. E por isto muito que se deixa ver a acção do habito sobre as sensibilidades, e demais predisposições á que ficão esses orgãos a adoecer;—assim veremos o pintor além da colica de chumbo padecer da vista, ter os braços e orgãos thoracicos desenvolvidos o remador, emtanto que as pernas são fracas, e imagrecidas:—o litterato ter o spirito e a cabeça e o cerebro assaz desenvolvidos e por isso mais aptos a padecerem do moral, e ir-se gastando lentamente o seu physico; para fortificar aquelle diser antigo *que as almas heroicas não tem corpo*, (71) falta necessariamente devida á pouca contractilidade, que se tem perdido por esse augmentar da sensibilidade.— E nem pára ahi; porque cada profissão, cada modo de viver tem seus dotes, com que nós remunerão nossas canseiras, e isto quer physiologica, quer pathologicamente fallando: e aquelle obreiro que por seu modo de viver for obrigado á star exposto ora ao sol, e ora á chuva, apanhando-o esta muita vez com seus orgãos cansados de funcionar, fazendo-se então com mais força a transpiração, e que entre-tanto respirar um ar livre, certo que não padecerá a mesma molestia, que o mineiro obrigado a inspirar uma atmospherá pesada, carregada de miasmas e corpos mettallicos, e até de natureza outra, de que ellas tanto abundão; e esse parallelo que fazemos entre estes dous modos de trabalhar é applicavel a todos os outros (*servatis servandis*).

Mas o politico, o homem de letras, o sabio o que são? como vivem?—N'elles hemos de ver as molestias e specialmente as inflammções to-marem um character chronico,—as congestões visceraes, e o frio das extremidades, e essa pallidez habitual, que S. Gregorio Nasianzeno chama—*Pulchrum sublimium virorum florem*: (72) cousas estas consequencia do muito lidar do homem que trabalha por seu spirito sem cessar, como o grande politico, e o litterato; *porque a absoluta innação e o excessivo trabalho arruinão a saude do corpo e alma* (73):

(71) Reveillé Parise, obra citada.

(72) Reveillé Parise, obra citada.

(73) Zimmermann (a solidão).

veremos mais a irregularidade da circulação e diminuição da contractilidade do coração, distribuindo desigualmente o sangue pela economia, virem apoplexias, como Moliere, que foi victima de um ataque semelhante. A vida sedentaria, que usa a maior parte dos homens de letras, e as vigílias prolongadas, e aquellas bebidas, de que costumão fazer uso para lhes tirar o somno, são os mais cruéis inimigos da prolongação de sua vida, (74) causando-lhes a inflammação do cerebro e suas dependencias, como tambem hemoptyses, e hemorrhoides — Quereis exemplos? — Eis que vós apresentamos o Abbé de la Caille, que passava noites inteiras á observar os astros, vindo a morrer de uma molestia de peito, que o levou em poucos dias; o celebre Girodet, que só trabalhava á noite accordando as deshoras para dar suas pinceladas, que erão então bellas, e dignas de inveja, debil e magro, teve uma vida muito curta, e por fim seu grande talento parecia que era ligado a um cadáver. (75) A solidão é que se elles atião, que razoavel é a inclinação que temos para nós separarmos de tudo, que nós incommoda e atormenta; o desejo que experimentamos de gosar de socego e de nós mesmos: (76) mas que levada á excessu traz tantos males com si: o modo porque studão ou por outra a posição, que occupão, e os habitos, que contraheem são outros tantos males, que os seguem e os perseguem por toda a parte. Rousseau passeava para herborisar com a cabeça ao sol, e com seu chapeo debaixo do braço, disendo que esse modo de obrar lhe fazia bem — amigo que era elle da solidão (77), e soffria um catharro chronico da bexiga, e duas hernias, consequencias necessarias d'esse seu viver; não era porém capaz de a'urar os padecimentos Moraes por de continuo morar a solidão, sem lhe vir a lembrança o preceito da variedade, que tão é util ao homem principalmente que lê muito, que por isso precisa destrahir — embora Morin abhorecesse as visitas (78). Mad. de Stael não podia ver uma pessoa celebre sem experimentar violentos battimentos do coração. Uma é principal consequencia d'es-

(74) Havia, aqui na Bahia, um moço estudante de Medecina n'esse tempo, que tinha por costume collocar os pés dentro d'agua fria, ao tempo que s'enchia de café quente!

(75) These inaugural sustentada em d'Eclangen por um Brasileiro. As noites passadas em claro abrevião a vida, diz Bacon,

(76) Zimmermann citado.

(77) Sobre J. J. Rousseau exprimia-se o Barão d'Escherney d'esta sorte — Elle screveu como homem, e affligio-se como menino: enfadava-se mais do que disputava: a sua colera, e os seus momentos de máo humor parecião-se com os da infancia, cuja innocencia e lhanesa elle tinha. Foi um verdadeiro menino: tinha toda a strepitosa afflicção propria d'esta idade. Foi porem um menino vigoroso, que nutrido com o leite da philosophia sentiu por toda a vida praser em maltratar sua ama . . . Um homem de um genio incomparavel e de um caracter tão bisarro — como inconstante, Reveillé Parise citado. Quando a natureza formou Rousseau a sabedoria preparou a massa, porém a loucura lançou-lhe o fermento. Mad. Deffant. E o que disia elle de si? que uma alma preguiçosa que se espanta de tudo, um temperamento ardente e biltoso, facil a affectar-se sensivel em excesso, que se não podem alliar no mesmo caracter, e estes dous contrarios formão-me entre-tanto. — J. J. Rousseau na segunda e a Malesherbes.

(78) Repetindo sempre, aquelles, que me veem visitar, honrão-me mas os que não veem causão-me praser. Esta opinião que emitimos sobre a acção da sensibilidade e diminuição de contractilidade é de Reveillé Parise e Adelon. Tomamol-a d'elles.

te modo de viver do homem de letras é o emmagrecimento, e a fraqueza da organização.—Seus passos vacillantes, seu andar curvado e suas lentas convallecenças bem que o attestão;—embora Leonardo de Vinci, e Buffon, e o Marechal de Saxe e Mirabeau dessem provas do contrario; e Richelieu que espantava a Europa pela profundeza de sua politica, cuidasse do amor em Rhambouillet. E n'este studar, e lidar com os livros de continuo stá o homem enterrando sua vida para tambem sepultar-se breve—Dormir sobre livros, vel os studando os continuamente, faser viagens por desertos muita vez quasi que intranzitaveis, expor-se aos furores das stações e tirar proveito, por ser alcunhado sabio é bom, mas perder se, dispresar o seu descanso em permutação de uma vida de angustias, sem ao menos ganhar celebridade, mas pelo contrario ser mofado e ludibriado depois de se haver encanecido nos livros, é certamente extravagancia, ou antes loucura—*Immolar a carne ao espirito é util para chegar a celebridade, porém a saude se arruina para sempre*—(79) E si não que quererá diser serem os sabies os mais investidos pelas molestias, e os que menos persistem? N'elles o primeiro orgão á soffrer é o cerebro, e dahi essas mui ordinarias apoplexias, (80) o stomago segue o immediatamente em adoecer, e porisso disia Tissot que *quanto mais se pensa, menos se digere*, talvez explicando esse seu diser pela vida sedentaria, que paixão os homens de letras,—embora Napoleão houvesse, segundo se diz, um stomago susceptivel, e irritavel: as lesões, e engurgitamentos do figado, (81) os desarranjos do apparelho urinario, e orgãos do sentido que ora embotão-se, ora augmentão de actividade. (82)

Por esse exprimir nosso, e por esse studar vemos que as artes, e as sciencias, e as profissões apresentam caracteres, que lhes são proprios, e que bem que se poderia melhorar, si sua hygiene fôra bem studada, e si os encarregados de nós reger se lembrassem d'esta classe tão esquecida, e tão despresada, e que soffre os maiores incommodos, e vive vida miseravel por seu muito trabalhar, e servir, e pouca renumeração—os artistas e os trabalhadores—por jornal, que bem se vê que o governo lhes podera melhorar a sorte, que parece será terrivel. Si as artes e as sciencias, si as profissões obrão sobre nós de tal modo, que modificar nós ão muita vez, que diremos de nosso viver domestico? ou por outra que diremos si por ventura morarmos casa de campo, ou de cidade, cercada de arvoredo, ou pantanos? vel-os-emos obrar sobre nós e influir poderosamente. Assim no campo veremos o homem musculoso e robusto e forte, como se bem exprime Delille, (83)

C'est dans les champs qu'ontrouve une male jeunesse,
C'est lá qu'on sert les dieux, qu'on chérit la vieillesse,
La justice fuyant nos coupables climats,
Sous le chaume innocent portá ses derniers pas.

(79) Reveillé Parise obra citad. t. 2.

(80) La Bruyere morreu d'apoplexia, Petrarca, Rousseau, Daberton, Spallanzani, Monge, Cabanis, e Corvisat forão tocados d'ella.—

(81) Racine morreu de um abcesso no figado.

(82) Os sentimentos embotarão-n'a em Fontenelle Le Sage, Dethovem, emtauto que augmentou-se no medico Albinus.

(83) Georg. trad. par Delille,

É lá, no campo, na habitação do puro, e innocente, e virtuoso lavrador que achão as cidades seus mais intrepidos defensores; (84) é lá que achareis o trabalho e a justiça, e a indulgencia apregoadas aos filhos, e executadas pelo Pai.—e Cicero ja o dissera—*vita rusticæ parcimonix, diligentix, justitiæ magistra est*: (85) pensamento que foi depois repisado e desenvolvido por Vigece, que muito que conheceo esse modo de viver do homem do campo, e referiu a vida do cidadão, explicando ao mesmo tempo o modo porque se estas cousas passavão, bem entendido, a influencia do ar secco e quente, seus trabalhos expostos aos ardores do sol, sua alimentação, vestiduras e mais cousas, que por ventura usão elles. (86) E estas cousas se não veem certamente na cidade gafa e opulenta, onde respiramos ar impuro e pesado e carregado de emanações putridas.—onde muitos existem reunidos, e sujeitos aos máos alimentos e falsificados; pois tal tem sido o amor da riqueza no homem, que o tem levado a enganar seu semelhante e prejudical-o, somente para ajuntar ouro sobre ouro, e accumulal o muita vez não para si, porém para um herdeiro gastador e perdulario, que depois de sua morte o esbanjará necessariamente; (87) onde o luxo com seu afiado alfange corta toda vida,—onde a intriga e a inveja, e toda qualidade de vilesa nós atormenta de continuo. Abri o livro da historia da humanidade, lêde, e vereis o luxo e todo esse cortejo de cousas, que affligem os habitantes da cidade, ser a causa da degradação dos povos, vêde os Persas que no tempo de Cyrus erão fortes e sobrios, e tinhão saude; porque lhes elle obrigou á seguir os costumes puros e castos de seus antepassados, vêde os, e comparae os aos dos reinados, que se seguirão á sua morte, e vereis com o luxo caminhar de parceria a devassidão, até arrancar-os e destruil os para sempre da face da terra. (88) Studae os Romanos e achal os-eis salteadores no

(84) A classe dos agricultores produz os homens os mais intrepidos, os soldados os mais activos, e os que pensão menos mal. Catão citado por Plinio.

(85) Os guerreiros robustos veem dos paes montanhosos, a cidade somente offerece soldados effeminados Seneca.

(86) Vigece se exprime assim — Eu não creio que se tenha podido duvidar, que os homens do campo sejam os mais proprios para carregar armas; são affectos as injurias do ar, acostumados ao trabalho; sabem soffer os ardores do sol, e não conhecem as delicias da cidade. Citado por Gousi.

Agros divisere, atque dedere,
Pro facie cujus-que et viribus ingenioque,
Non facies, multum voluit virisque vigebant.—Lucrecio.

(87) Não será fóra de villa e termo diser alguma cousa sobre nossa cidade. Seu aceio é nenhum, não se conhece a hygiene: collocada em uma montanha, e por consequencia em optima e mui saudavel posição seria necessariamente o paraizo do Brasil.—si não fóra de deleixo e abandono, com que a tratão. Montões de immundicia cá e lá atirados, canos publicos e abertos nas ruas—as mais atravessadas, casas mal construidas humidas, e baixas ou extremamente altas, e ruas muito estreitas, e seu continuo desaccio são as mais fortes origens das terriveis molestias, que se desenvolvem aqui com tanta ancia,—e marcão rossa eterna vergonha. A carne podre e principalmente a secca, a farinha de pessima qualidade e o pão falsificado; pessimos os condimentos, e enxareadas as agoas deverião ser lembradas pelas Auctoridades.

(88) Just., hist., lib. 1.

tempo de Romulo, guerreiros e intrepidos e honrados com a república, e os Consules, luxuriosos, e devassos com os Imperadores e com a conquista da Asia, que em paga de ser vencida apresentou-lhes o luxo—*Asia primum devicta luxuriam misit in Italiam* (89) E quanto defferia esta de sua primeira educação! (90) Assim o luxo e mais cousas que a ambição dos homens e seu desmesurado desejo de obter, tem inventado, são as principaes causas de nossa degradação e prematura morte;—e nem fiquemos ahí, que devemos de ir mais longe, si por ventura quisermos aproximar nosso pensamento das causas, que nós hão tornado tão dissimiles de nossos antepassados,—e assim estudando hemos de achal-as, quereis saber? Na educação quer physica, quer moral, que não he mais, (aqui) do que uma instrucção primaria, e esta mal preenchida por pessoas inhabeis para tal encargo:—e si fallarmos da educação physica, de nosso viver de mulher, e não de homem, que não é certamente esta, em que nós completão todo nosso desejar d'esde o alvorecer de nossa existencia por brincos muita vez, que nós acostumão a tornar-nós molles e de constituição feminina e não esta forte, que nós foi dada em partilha. . . . e sinão onde estas escholas de esgrima, e de equitação e do nadar? onde estes campos, em que se homens exercitão, não a accommetter seu semelhante, nem lhes arrancar a vida, mas em defender a sua?! onde as leis sobre nossa educação physica—por tantos suspirada, pelos sabios proposta, e pelos legisladôres esquecida? um mudo e tristissimo silencio, testemunha de nosso atraso, fica-nós á responder e nossas palavras se vão perder no espaço, sem que ao menos o êcho companheiro inseparavel do sabio em suas perigrações, nós responda. . . . e basta; porque se nós volve horisonte triste e pesado, quando contemplamos nosso futuro, si forem caminhando as cousas d'est'arte.

Chaque age a son mode de santé particulier, caractérisé par des signes propres—Rostan. Princ. d'Hyg. Ha cousas no homem que pertencem-lhe tanto como a mulher; outras que só são suas; e outras finalmente que d'ella tomou por emprestimo

N'esse mundo enganador, para esse sonho de vida, nasce o homem, e o primeiro signal porque demonstra o seu nascer, e que tem vindo assentar-se a beira de um precipicio, qual a vida,—é um grito—mas um grito de dor, que bem demonstra, que se acha como que triste e pesaroso por se vêr n'este mundo, e trocaria esta por sua *vida ante-*

(89) Plinio hist. nat. lib. 33.

(90) Achamol-a bem descripta n'estes versiculos—

Ibi (o campo de Marte), cursu, luctando, hasta, disco, pugilatu, Saliendo, sese exercebant magis quàm scorto aut suaviis,

Ibi suam ætatem extendebant, non in latebris ariislocis.—Plaut.

riór—elle o degradado, o filho de Eva, o filho do peccado, e da maldição de Deus;—elle o castigo da primeira mulher falsa, e infiel por sua curiosidade,—elle que hade servir de penhor entre a alliança do homem e de seu semelhante, nasce chorando; (91) pois a luz, os objectos, que se apresentam á seu primeiro volver d'olhos, á seu primeiro encarar, a vista d'outro homem, assustão-n'o portal modo,—que talvez máo grado dá um grito e um grito de dor! e tal é nossa organização, tal é nosso destino, tal é o papel que hemos de representar, que encetamos nossa carreira do viver, que nós ordenou Deus, com as lagrymas e de envolta com o riso, que nós surri a carinhosa mãe, ao receber-nós em seus braços,—vem n'os a vista muita vez o sorriso maligno, o ironico e pestifero de um pai,—monstro: nascem vestidos os animaes — outros, — vestiduras que os preservão das intemperies das estações, nú nasce o filho do homem, e precisa, que lhe lancem um sendal para que se cubra: *anda e salta o rediculo cabritinho d'este que nasce, meses sobre meses se passão antes que o filho do homem possa dar uma passada* (92). Sua educação toda physica por algum tempo é pessima entre nós,—sua hygiene é por alguns desconhecida e por outros despresada,—não n'o sabem vestir, nem alimentar; porque ora enchem-n'o de pannos á ponto de o amarrotar e outras veses de tanto comer, que continuas indigestões poem fim a sua fraca, e debil, e pouca vida ja por si. Cresce e com elle as necessidades e por consequencia os males; porque de seu máo comprimento d'ellas, de seu desregrado e abusivo preencher nascem innumeradas molestias, que ora são-lhe proprias, e ora desenvolvidas accidentalmente: seu moral apenas em rudimento é facil de seguir aquella estrada, que se lhe apresenta, e principalmente como melhor: é no meio da algasarra, ruido dos risos, que elle vê muita vez saltar o sangue por uma contenda qualquer, e assim aprende a sorrir-se, a lamentar se á um tempo, sendo estas as primeiras lecções, que recebe de seus paes.

Incipe parve puer risu cognoscere malum.

Facil em aprender, guai d'elle si o exemplo, que ante os olhos tem lhe é desfavoravel, queremos diser o seu procedimento; porque então vê pelos olhos dos outros, ouve por seus ouvidos,—metaphoricamente considerada essa lecção, que recebe, e lhe fica com tanta facilidade, dos que os redeião:—e nós que d'isso somos deslembados, e que lhes damos por mentores escravos, que d'orninario abhorrecem seus Senhores e por consequencia seus gerados, e que os não arrancamos do lodaçal em que os vimos nascer,—somos responsaveis por seus futuros — Si precederem seus passos os do assassino, elle terá de ser assassino—um dia; si o roubo fôr depositado em cofre, que elle veja, si conhecer como veio para ahí, e sua utilidade,—em breve desapparecerá; porque o menino, quando pôder, o hade roubar, e si lhe bal-

(91) Nasceste chorando pediste alimento e nem o podieis conseguir
Garret.

(92) Discurso introductorio a Anatomia do Dr. Jonathas.

darem as forças será achado junto ao scondrijo examinando o; si seus pais forem soberbos e valentões, e caprichosos sel-o-a brevemente:

Entre feras nutrido é fêra o homem,
Doctrinado entre servos,
Afeito ao mando a liberdade odeia,
E o peito se endurece. (93)

E então nem um sermão pregado de continuo, nem muito fallar, e nem a estupidez e bruta superstição,—embora o pensem. Ihe fará callar d'entro d'alma sentimentos d'honra—*les paroles sont peu, l'exemple est tout* (94). Cuidado pois que se não arrependão, e arranquem os cabellos, e blasfemem Suas molestias são segundo seu temperamento predominante, que é o nervoso, conforme que se mais desenvolvem n'esta epocha e segundo a necessidade de seu crescimento Eis nós na idade brilhante, que marca com um indellevel selo toda uma vida do homem, e de provas por elle, e que decidirá de sua sorte, e de seu futuro. Edade das paixões e delirio é aquella que mostra o homem qual terá de ser, é valendo-nós de suas inclinações, que são todas peculiares, que podemos formar um homem util á sua patria e aos seus, é nessa epocha, que vel-os emos (os homens) ignorar o medo, não conhecendo o perigo, saltar o precipicio, como si fora brinco de sua infancia: brioso, como o cavallo, que domina e governa, é o escravo da mulher, embora tenha alguem refferido esse pensar á qualquer edade, disendo que *os homens hão de ser sempre o, que as mulheres quizerem que elles sejam*. (95) Seu corpo sewelto, e bello, como o carvalho quando principia a produsir a sombra, seu andar grave, e magestoso mostrando o vigor, que principião a receber seus orgãos, seu rosto, e feições—não grossciras como as do Africano, e barbaro—não delicadas e lisas como as da mulher; mas simples e doces, como as do Baptista do pintor Italiano, com esse signal, que nós tão distingue da outra creatura, que não nós, e de nós feita—a mulher, as barbas, que ufanoso e soberbo e ancho de si traz crescidas para ostentar, bem que o fasem conhecer. N'esta edade, em que vive esquecido do futuro, e que apenas se lembra do passado para reprehender os, que são de menos edade, que só tem os olhos e o imaginar fitos no presente, querendo tudo gosar, logo que se lhe apresenta,—obstaculos e impedimentos de qualquer natureza ou modo, que não examina muitas veses, nada são; porque tendo vontade de vencel-os, vence-os. Senhores do mundo, si assim podemos diser, porque são vigorosos—embora seu juiso não steja bem assente, exercem um poder tal sobre o mundo muita vez, que o vencem, e arrastrão os homens em desar d'elles. (96) Seu physico bem que o distingue de todas as edades;—outrora confundido com a mulher apresenta n'este tempo caracteres, que só são seus. Seu

(93) Dr. Magalhães—Suspiros Poeticos e Saudades.

(94) A La Fontaine.

(95) J. J. Rousseau—Discurso corôado em Dijon.

(96) A terra vós pertence oh mocidade! S. Poeticos de Magalhães.

todo varonil e indicador de valentia e coragem, seu olhar franco e rispido e atrevido, seu passo firme e audacioso, differença-n'o d'ella. Então causão-lhe enejo os brinco e folguedos de sua passada idade. Ralhador, impertinente, e não soffredor d'aquelles proprios erros, que commetteu, ama os exercicios fortes, como a natação, o cavallo, e a caça. Suas molestias, consequencia ordinaria de seus excessos, sio muita vez causa de esta flor ser decepada antes de tempo: — e então miseravel d'elle, que em suas angustias hade amaldiçoar se muita vez; (97) para elle será terrivel a hora do padecer, n'esta idade, que somente pede praseres e venturas, n'esta, que se lhe pintara cheia de gosos, e que entretanto se lhe mostra maculada e recheada de molestias:—oh que isto é horrivel! Quando estirado em uma cama, curtido de dores o moço vê ao derredor de si todos os, que lhe lembrão sua vida passada, os livros em que levava tão boas horas á studar, as roupas com que se adamava para passeiar, seus irmãos, que robustos gosão tudo, que almejava elle, seu pai triste e silencioso.... ch que passa horas terriveis! e quando por uma molestia incuravel vê se apresentar a pallida e gelada morte á lhe pedir seu ultimo alento, á lhe diser, que stá terminada sua carreira u'este mundo, quando desapparecer desmanchando-se á seus olhos todo o futuro brilhante, que sobnhara, como os vapores do carvão, e como a fumaça, aperta sua cabeça entre as mãos e desespera-se:—oh que será horrivel este stado! Miseravel do homem, que compra instantes de prazer por annos de desesperação! E ha dores, que durando apenas um instante esmagão-n'os mais o coração, que annos e annos de passar desgraçadamente, fusendo estalar nossos nervos, e sentir nessa alma essa dor tão tormentosa, que nós affligiu. Suas molestias pois, como disiamos, proveem dos excessos por elle commettidos, e então os órgãos, que mais predispostos stiverem, como os do peito, hão de ser os mais facilmente infeccionados, e assim vemos esses terriveis pleurises, e atterradoras pneumonias frequentemente investir o moço, e mais que todas a thisica tuberculosa,—molestia em que se transformou o demonio, quando Deus o lançou no mundo, para nós martyrisar: e depois a syphiles e algumas outras molestias de pelle, consequencia de sua soltura, o desmanchos.

Depois d'esta idade á caminhar começa o homem por passos agigantados para seu passamento d'este mundo, idade que, sendo chamada epocha dos adultos, é o primeiro passo para a morte, e bem como as precedentes tem molestias, que lhe são peculiares, como as hemorrhoïdes, a inflammação chronica das visceras abdominaes, e rheumatismos; e as molestias, que stão sujeitas ao influir das diversas profissões e stado: assim veremos o celibatario,—homem desprezível ceder ao peso do vicio, e da crapula, em tanto que o Pai de familia é atormentado pelo trabalhar na educação de seus filhos, e ambição;

- (97) Heureux dans sa jeunesse
 Qui prévoit les remords de la sage vieillesse;
 Mais plus heureux encore qui sait les prevenir.
 Et commence ses jours, comme il doit les finir. Racine.

paixão própria d'esta idade, que devêrá de ser a da precedente: seus órgãos constituem um todo, que marcha para o definhamento, mas por tal arte, que se ainda não percebe, sendo então que predomina a idiosyncrasia gastro-hepatica: inda avaliadores do praser, e grandes egoistas, querendo os somente para si, são rígidos para com os moços — quiçá por conhecerem sua inferioridade.

Mas eis que se nós apresenta o tremulo e vacillante velho, que tem visto correr o mundo, correndo agora para a morte. (98) Seu corpo curvado pelo peso dos annos, seu rugado rosto, e sua cabeça apenas semejada de algumas cãs ca, e la salteadas (99) e por isso calva, faz ver, que stá n'esta idade, que segundo Voltaire,

C'est l'age ou les humains sont morts pour les plaisirs,
Ou le caeur est surpris de se voir sans desirs.

Fraço em seu moral, e debil em seu intellectual, assim como sem força physica, é o ludibrio dos agentes, que obráo sobre elle, como si fôra debil canço. Exagerado louvador do tempo que chama seu—do passado, (100) acha os objectos que vê em derredor de si, mãos e mal dirigidos: economico até chegar a avarento, reprova a generosidade, luaiquer que seja, por lhe parecer, que assim obrando se torna perdurario; seu carácter é tão enraizado como sua constituição, que fica sempre fraça em desar de toda a classe de excitantes, de que se serve. Suas molestias são pertencentes ao gastamento da sensibilidade, e diminuição de certas secreções, ou pelo menos em seu obrar, como da urina; e depois calculos e cegueira e cataractas e surdez, e toda essa companhia de inimigos de nosso existir, que fizeráo nascer este anxim—*senectus est morbus*.

Mas eis, que se nós lembra assumpto puro, e celestial, como o objecto, que o fez nascer—a mulher... e o que quererá diser esta palavra? Feitiço, anjo, demonio ou mesmo inferno? Idolos, que voluntarios adoramos, *hastea essencial de nossa specie*. (101) porém fragil e delicada, innocentê e pura como rolinha á suspirar pela vinda do

(98) Basta—a hora sôou; a campa s'abre,

E o sopro do seu antro,

Como o vapor da canica-caverna

Da vida vós apaga a tenue flamma. S. Paticos de Magalhães.

(99) Já, já me vai, Marília, branqueiando

Loiro cabello que circula a testa,

Este mesmo, que alveja, vai cahindo

E pouco já me resta.

As faces vão perdendo as vivas côres,

E vão-se sobre os ossos enrugando

Vae fugindo a vivesa de meus olhos,

Tudo se vae mudando—Dircéo ode lyr. a Marília.

(100) Horacio—arte poetica. Si o homem podesse conservar a mesma firmesa d'alma, quando a experiencia o tem ja ensinado; si elle podesse herdar do tempo sem se curvar ao peso dos annos, nunca desprezaria as virtudes exaltadas, cujo primeiro impulso é o sacrificio de si proprio. M.^{mo} de Stael. Allemanha.

(101) Virrey sobre o genero humano.

sposo; *bella e pudibunda como botão de rosa, airoso e gentil como Cisne em lago transparente*, (102) é o mimo do homem, sobre que adeja de continuo seu pensamento mais forte e mais poderoso, que nasceu com elle e com elle será coberto pela campã; lembrança de toda sua vida d'elle, seu devaneio, e seu cuidado! E' porém um mixto; porque nós martyrisa com seus desdens, supplicia-nos com seus ciumes, e mata nós ou com seu amor ou com seu odio; é a mulher o ente que menos se faz entender; deseja o que é impossivel, aspira á futuros, que excedem seu poder; seu gosto é interminavel; quando nega, é porque quer; e quando virdes sahir de seus labios essa terrivel palavra, cujo interior é de ferro e tão pesada, que nós esmaga d'uma vez o coração—odio, não n'a acrediteis, seus Labios não costumão dizer o, que seu coração sente:—*mulheres! mulheres! objectos queridos e funestos, que a natureza creou para nós suppliciar, que punis, quando ousão investir-vós; que perseguis, si vós mostram temor; cujo odio e amor são-nos igualmente prejudiciaes, e não podemos procurar e nem fugir, sem sermos castigados! Bellésa, encanto, attractivos, sympathia o que é tudo isto?! Ente ou chimera inconcelivel, abysmo de dores e de voluptuosidades, oh bellésa, tu és mais terrivel e perigosa aos homens, do que o proprio objecto, em que te fiserão nascer. Guae d'aquelle que se entrega á tua calma, que tão é enganadora! Es tu que produzes todas estas tempestades, que tanto atormentão o genero humano* (103). Docil, quando é obedecida, vaidosa em seus adornos e enfeites, garbosa em seus ademanes, curiosa sem limites, teimosa, fragil, e ciumenta, é a mulher um labyrintho inexplicavel: ama de todo seu coração o homem, que traz sua mão tinta no sangue de seu Irmão, e foge com elle, em tanto que abhorrece o querido dos seus e que escolherão para seu sposo: desdenha o amor puro e santo do sabio, e cavalleiro pelas *bacharelices* do fatuo e impostor, logo que eleva suas graças ao altar, para n'elle queimar incenso e praticar oblações—embora mentirosas, sendo além d'isto falsa e inconstante; porque quer, e porque para isso s'habitua e não involuntariamente, como querem alguns; pois que d'ellas não requer um impossivel o homem, quando lhes pede uma fidelidade absoluta—em desar da ausencia, como se bem exprime *Londe* (104) Mas em desconto de tudo isto quanta candura muita vez!! quanta generosidade! quando com seus dedos distribuem o pão que

(102) Serpa. D. Leocadia, romance vid. Panorama vol. 3. ser. 2.

(103) J. J. Rousseau N. Heloisa part. 6 liv. 7.

(104) E deixemos, que digão ou jurem, que as mulheres são inconstantes por causa de seu aparelho nervoso ser mais desenvolvido, e por consequencia que n'isso não teem ellas influencia alguma,—não: julgamos-as culposas e muito; que por habito e por uma educação desregrada e de bailes e de romances—não, que sobre ellas quasi que obrão como sobre os homens,—mas porque virão-lhes a cabeça, e o pensar com repetidos elogios, *adoçando-lhes a boca*, e acostumando-as a isso, e fazendo-as por consequencia infieis, logo que outro lhes falle com alguma doçura mais, o as chame assim á vangloria:—e demais o dinheiro, e as riquezas, e as galas e munificencias do homem, que as corteja tanto que as toca, e fal-as mudar de amor, esquecendo o fiel e sincero, mas pobre!

esmollião, sem que vejão, differentes do homem, que sómente as escancarar é que pratica o bem, e o consolo ao afflicto, e ao que parece-nos, que enchergamos menos que ellas, desesperado!! Com que fagueiras palavras nós apresentão o remedio, que tem de alliviar as dores physicas, que nós atormentão, ao tempo que outra nós desperta o moral, muita vez acabrunhado pelo peso da deshonra, ou da infamia ou da vergonha, referindo com toda sua graça natural uma anecdota, que nós faz rir, ou cantão não uma aria melancholica de Romeo e Julieta em lingoage, que não entendemos, mas uma modinha toda nacional, em que se eleva até os Céus, e faz nós ir com ella per meio da imaginação, por causa dos requebros, com que mudula sua voz! *As qualidades da mulher, diz Roussel, abstração feita dos talentos, que são admirados no homem, são mui utéis na sociedade. Todos conveem, que a mulher pratica muita vez o bem, que o homem se contenta de lembrar, em fim si suas virtudes são menos brilhantes, do que as do homem, tem de certo uma utilidade immediata e mais continua.* Si quisermos considerar a influencia, que hão tido as mulheres sobre a civilisação, sobre as Nações e sobre os homens, hemos de concluir com Rousseau *que desgraçado será o seculo, em que a mulher houver perdido seu predomínio, e que suas lembranças não forem pelos homens aproveitadas.* Sempre bôas Mães, e extremosus para com seus filhos, (105) vivem para elles—embora vejão-se muita vez morrendo, que então é grande esse seu padecer! terna sposa muitas vezes, fiel companheira de seu marido nos perigos e nas desgraças, pouco se lhe dando de sel o em seus folguedos, e divertimentos, adjudando o á soffrer com resignação e paciencia os reveses da fortuna e dando d'isto um exemplarissimo exemplo: si quisermos quem eduque, ninguém o fará melhormente, que as mulheres, concorrendo assim para afelicidade de seu paiz, ora dando-lhe filhos para bons cidadãos, ora arrancando seus maridos do lodaçal do vicio, e do crime, onde chafurdavão: *a influencia das mulheres diz Mad. Campan, sobre os costumes de seu paiz, sobre a felicidade interna das familias e sobre a educação de seus filhos é geralmente sentida. São ellas que os encaminhão á pratica de todas as virtudes; são ellas as primeiras, que gravão no seu coração o amor de seu Deus, de seu Soberano, e do homem.* Folgasã e imprudente em seus primeiros annos, é affavel, e graciosa, e eswelta em sua mocidade—embora muitas veses presumida; terna, e grande e generosa quando Mãi, é devota, supersticiosa, e despresadora do mundo, quando velha—embora algumas tornem se ridiculas por sua vaidade.

Em toda uma vida de mulher nada ha mais notavel, e que mais influencia tenha em seu viver, do que o dia em que amarão pela vez primeira—sinceramente e de coração, e quando forão — Mães Estes dous

(105) O Amor, materno é o poder conservador da vida d'uma terna Mãi, que ao pé de seu filho parece, como que predestinada por Deus à ser sua areola protectora, ou antes que tem doado sua existencia á esse ente fructo estremecido de suas entranhas: para si nada quer e tudo despresa, menos o cuidar n'elle; não vive para si, mas sim para elle e para sómente n'elle velar, e pensar....

dias são as epochas, que marcão com indelevel sinete nos fastos de sua historia — os mais notaveis acontecimentos:—a primeira quando seus labios virgens ousarão pronunciar esta tremenda palavra—amor, e a segunda quando lhe foi apresentado pelo caro sposo—respeitavel então o fructo de seus amores; e este direito de ser Mãe mostra-se, quando é seu tempo, e quando o deixa de ser pelo vir, e fugir dos menstros. Seu moral e intellectual todo differente do homem tendem para o sentimental, e romantico, cõmo se diz hoje. Sobre o intellectual e educação diremos por ventura com os modernos, que a mulher deve de ter tal educação, como a do homem, e que para ellas somos absolutos tyranos obrigando as a vida toda domestica, e que a estrada fertil e fecunda, porém espinhosa das sciencias, deve de lhes ser patente!! ou diremos com o Auctor do Emilio *que cultivar nas mulheres as qualidades do homem, é desprezar as que lhes são proprias, é trabalhar com todas as forças para sua desgraça?* Sim diremos com o mesmo *que a mulher vale mais como mulher, do que como homem.* Uma mulher, bõa Mãe de familia, e docil sposa torna se muito respeitavel, e é mais respeitada pelo mundo, do que uma *tagarella*, que continuamente falla sobre politica e mathematicas, e diplomacia: e assim aquella, que sabe melhormente manejar o fuso e a agulha, do que a spada de cavalheiro, e domar o ginete; que esta não é uma mulher, é um—homem; pois tanto abhorrecemos as mulheres homens, como os homens mulheres;—não que reprovemos sua instrucção até certo ponto, isto é, que studem a grammatica de sua lingua e mais algoma geral, arithmetica e geographia specialmente a patria; mas que não seja seu estudo tão profundo, que lhes transtorne a cabeça; pois stamos de pensar com Fenelon, *que a ignorancia de uma joven Senhora é a causa porque se ella de tudo enoja;* e muito mais abhorrecemos essa educação de Collegio, onde pouco se aprende rapida a educação pura e de virtudes, porem muito de outras cousas, que devem de ser ignoradas principalmente por uma moça, que se anhele, seja de costumes puros e castos para ser uma pura e virtuosa sposa, e Mãe respeitavel e terna. (106)

Suas molestias proveem quer de seu temperamento de ordinario nervoso, e de sua idiosyncrasia, e da supressão de suas regras: e alem d'isto de sua educação e costumes.

(106) *A educação da mulher na casa paterna é preferivel á educação nos collegios; estes dão alguma instrucção, porem por muito que fação não podem dar educação,* diz Mr. Saint. Marc. Girardin, e principalmente, disemos nós, aqui n'esta Bahia, onde tudo stá prevertido, e nodado; onde os collegios são antes reuniões de pessoas indigñas (salvas honrosas exceções), e mutiladas da sociedade, onde as raparigas andão juntas, e conversão as escravas, e riem com ellas, e os homens, e parentes da mesma, que fumão, divertem-se e jogão e e depois admittem todos que se lhe apresentão para conversar, permitindo todas liberdades e sem cerimonia da parte dos homens, que conjuntamente habitão estas moradas, que tanto concorrem para a desgraça de nossas amaveis patricias; onde não ha hygiene de qualidade alguma, sahindo as moças d'elle, sabendo antes quanto casamento tem havido, aquellas que teem fugido de casa de seus paes, do que resar, e fallar, e screver bem, e governar uma casa . . . o governo deve de vigiar estes collegios — principalmente alguns, que deverão de ser visitados á certas horas, em que toda uma familia de sua directora se alborota e questiona sem respeito á ella, por lhe faltar a força physica e até a moral — cuidado pois.

PROPOSIÇÕES.

PHYSICA.—Podemos affiançar, que a differença, que a temperatura d'hoje apresenta em relação á d'outrora, provém da raridade das tempestades.

BOTANICA.— Quanto mais as paredes das celulas do lenhoso augmentão em idade, mais consistencia adquirem.

CHIMICA.—Temos muita probabilidade em crer, que o asote é um corpo composto.

ANATOMIA.—A nomenclatura Anatomica é muitas vezes pedantesca, outras ridicula. e quasi sempre difficil de conservar.

PHYSIOLOGIA.—A origem do homem é uma e só; sua specie é unica; suas modificações constituem as raças. O clima tem uma grande parte na formação d'ellas, e d'elle muito principalmente o calor e a luz.

Os homens não são certamente muito exigentes quando requerem de sua mulher uma fidelidade absoluta—em desar da ausencia.

P. INTERNA.—E' f'isa a seguinte proposição de Mongellas— Toda a specie de loucura é devida a uma lesão organica.

P. EXTERNA.—O encurtamento d'um dos musculos sterno—c'eido—mastoides, é a causa essencial da posição viciosa da cabeça no torticolis.

M. MEDICA.—Quanto mais se forem adiantando nossos conhecimentos medicos, tambem mais sentiremos a necessidade d'uma Materia Medica Brasileira.

THERAPEUTICA.—As molestias e specialmente a thisica pulmonar, são tão frequentemente mortaes, por o máo tratamento, que lhes damos, admittindo o curativo Europeu. Nos thisicos a hygiene, isto é, a respiração d'um ar puro, os passeios, mesmo á cavallo, a morada do campo, e a pouca dieta (servatis servandis) são os unicos meios, que podem aproveitar.

PARTOS.—Nunca devemos de extrahir a placenta.

OPERAÇÕES.— Não ha rasão para proscrevermos a gastrorrhaphia.

HYGIENE.—O systema penitenciario, que ordena a reclusão perpetua, e em separado é anti-moral, anti-religioso, e até anti-hygienico.

O suicidio, e a alienação mental são, a maior parte das veses, a consequencia d'este modo de prender.

A nossa casa de correcção além d'outros defeitos, tem o da posição, que é anti-hygienica.

Em nossos hospitaes não se vê seguida a verdadeira hygiene, como devéra de ser: elles pelo contrario produzem molestias, ou augmentão n'as em vez de cural as.

Não conhecemos ou pelo menos não practicamos a hygiene publica. Os conventos são essencialmente necessarios á moralisação dos povos.

MED. LEGAL.—Os doudos, de qualquer modo que sejião considerados, são irresponsaveis de seus actos; assim como os embriagados, —menos do vicio de se embebedarem.

CLINICA INTERNA.—As causas, que dão nascimento ao scorbuto, não se encontrão na Bahia.

DITA EXTERNA.—Nas fracturas devemos de praticar immediatamente a reducção.

PHILOSOPHIA M.—Por sermos Medicos não se segue, que devamos de ser materialistas.

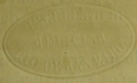
Só quem for ecletico poderá dar algum passo nas Sciencias Medicas.

Anda errado, quem attribue o apparecimento da syphiles ao descobrimento d'America.

J. R. Nunes Filho.

Bahia 20 de outubro de 1846.



- 
-
1. **MUTATIONES** anni temporum maxime pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnæ pro ratione ex e o dem modo. (Sect. 3 Aph. 1)
 2. **TABES** maxime fit ætatibus ab anno octavo decimo, usque ad quintum trigesimum (Sect. 5 Aph. 9)
 3. **FRIGIDUM** inimicum ossibus, dentibus, nervis, cerebro, spinali medullæ, calidum vero utile (Sect. 5 Aph. 18)
 4. **RENUM** et vesicæ dolores difficulter sanantur in senibus (Sect. 6 Aph. 6.)
 5. **SI METUS** et tristitia multo tempore perseverant, melancholicum hoc ipsum. (Sect. 6 Aph. 23)
 6. **FRIGIDUM** autem, convulsiones, tetanos nigrores, et rigores febriles (Sec. 1 Aph. 16.)

Remettida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 12 de Novembro de 1846. — *Almeida.*

Esta Thése está conforme os Estatutos Bahia 13 de Novembro de 1846. — Dr. *Vicente Ferreira de Magalhães.*

Imprima-se. Bahia 13 de Novembro de 1846. — *Almeida.*